

ASSUNTO**PÁGINA**

I- EDITORIAL	02
II-PREFÁCIO	03
III-RELATÓRIO E CONTAS	05
1. Relatório de Actividade	05
2. Relatório de Contas	09
IV-SITUAÇÃO ECONÓMICA	22
1.Conjuntura Económica Internacional	22
2.Conjuntura Económica Nacional	26
2.1 Finanças Públicas	26
2.1.1 Programação do Orçamento Geral de Estado	26
2.1.2 Execução do Orçamento Geral de Estado	26
2.2 Sector Monetário	28
2.2.1 Principais indicadores Monetários e Financeiros	31
2.2.2 Taxas de Juro	31
2.2.3 Taxas de Inflação	31
2.2.4 Evolução da carteira de Crédito de Depósitos e de crédito	32
2.3 Sector Externo	34
2.3.1 Mercado Cambial	34
2.3.2 Execução Cambial	35
2.3.3 Balança de Pagamentos	35
2.3.4 Dívida Externa	37
V- PERSPECTIVAS PARA O ANO 2005	38
VI- ANEXOS ESTATÍSTICOS	
Contas Monetárias do Banco Central	Anexo nº 1
Contas Monetárias dos Bancos Comerciais	Anexo nº 2
Contas Monetárias do Sistema Bancário	Anexo nº 3
Panorama Bancário	Anexo nº 4
Taxas de Juro de Referência	Anexo nº 5
Taxas de Juro dos Bancos Comerciais	Anexo nº 6
Índice de Preços	Anexos 7, 8, 9, e 10
Taxa de câmbio média do Banco Central	Anexo nº 11
Taxa de câmbio da Dobra face ao Euro	Anexo nº 12
Taxa de câmbio do Euro face ao Dólar	Anexo nº 13
Taxa de câmbio da Dobra face ao Dólar	Anexo nº 14
Balança de Pagamentos	Anexo nº 15

I-EDITORIAL

O actual Conselho de Administração do Banco Central de São Tomé e Príncipe, composto por:

Presidente: Dr. Arlindo Afonso Carvalho, Governador

Membros: Dra. Edite Diogo Afonso Soares,	Vice- Governadora
Dr. Luís Fernando Moreira de Sousa	Administrador
Dra. Elsa M. N. D'Alva T. dos Barros Pinto	Administradora
Dr. Álvaro João Santiago	Administrador,

vem dar seguimento às publicações periódicas do BCSTP, neste caso, o relatório anual de 2004;

Neste contexto é da competência do Administrador do Pelouro de Política Monetária e Cambial, responsável pela área de publicações estatísticas, elaborar este editorial.

S. Tomé, Agosto de 2006

II-PREFÁCIO

Num contexto marcado pelas expectativas quanto à chegada dos recursos do petróleo e por uma conjuntura internacional desfavorável, o desempenho económico nacional do ano 2004 ficou aquém do desejado, tendo-se registado um crescimento de 3,8% contra uma programação de 4,7%.

Assim sendo, a execução orçamental foi afectada, ou seja, agravou-se o deficit do saldo primário, o endividamento global cresceu e inevitavelmente foram adiadas prossecuções de grande parte de projectos.

Por outro lado, os efeitos de alguns fenómenos económicos de natureza exógena, tais como, o aumento do preço do petróleo, o qual atingiu, em 2004, níveis acima dos 50 dólares por barril e a valorização do euro face ao dólar, vieram agravar a Balança de Bens e Serviços e afectar, negativamente os termos de troca e consequentemente os preços internos.

A inflação, contrariando a tendência dos últimos anos, situou-se, em termos acumulados, em 15,2% no final do período.

Ao nível do mercado cambial, a situação foi igualmente preocupante, à semelhança dos anos anteriores, derivada da fraca capacidade da economia em gerar divisas suficientes para satisfazer a procura de bens e serviços do exterior, o que tem deixado o País excessivamente vulnerável e dependente dos donativos externos e créditos, sendo este último, sob forma de adiantamentos de rendimentos futuros do país.

Com o objectivo de garantir a sustentabilidade do regime cambial, o Banco Central manteve um regime de câmbio flexível, baseado nas indicações do mercado, e orientou a política monetária, no sentido de reduzir as pressões inflacionistas para garantir a estabilidade da moeda nacional, em detrimento do aumento das reservas internacionais.

De igual modo, o Banco Central introduziu, no mercado cambial, a Licitação de Divisas, como instrumento de controlo de equilíbrio da Balança Cambial o que permite que as taxas de câmbio reflectam as reais condições do mercado.

SISTEMA FINANCEIRO

Quanto ao sistema financeiro, o ano 2004 serviu para criar bases para que a actividade bancária pudesse, efectivamente, ser um dos factores de desenvolvimento económico e social.

O aumento do número de intermediários financeiros criou condições para que os mecanismos do mercado funcionassem também ao nível deste sector de actividade económica, quer no âmbito da fixação de preços dos produtos bancários – taxas de juro, comissões, taxas de câmbio, etc -quer na aproximação da banca ao empresariado, o que resultou num aumento em mais de 100% do crédito à economia.

É importante sublinhar que os progressos ao nível do sistema financeiro só se tornam plenamente efectivos quando forem acompanhados por reformas ao nível de outros sectores, a montante e a jusante.

A título de exemplo, podemos citar a morosidade do sistema judiciário, a complexidade e os custos elevados do sistema notarial, bem como a necessidade de melhoria das condições infraestruturais entre as quais os ramos de energia e telecomunicações, como factores que condicionam o desenvolvimento do sistema financeiro e económico.

III. Relatório e Contas em 2004

III.1 Relatório de Actividade do Concelho de Administração

Em 2004, o Conselho de Administração do Banco Central de S. Tomé e Príncipe, já no último ano do seu mandato, manteve a mesma estrutura inicial:

Presidente:	Maria do Carmo Trovoada Silveira,	Governadora
Membros:	Eugénio Lourenço Soares,	Vice- Governador
	Maria Madre Deus Lima Santiago,	Administradora
	Alcino Costa Batista de Sousa,	Administrador

Segundo a lei nº 8/1992 de 3 de Agosto, relativa à constituição, organização e ao funcionamento do Banco Central de S. Tomé e Príncipe, o Conselho de Administração é o órgão supremo que tem o poder de orientar as políticas e o controlo da gestão da Instituição.

A actividade do Banco Central de S. Tomé e Príncipe no ano 2004 continuou a ser direccionada na prossecução do cabal cumprimento dos objectivos básicos estabelecidos na sua Lei Orgânica, que são: (i) a preservação do valor interno e externo da moeda nacional (Dobra) e (ii) a protecção das Reservas Internacionais do País.

O Banco Central teve neste exercício económico, uma actividade acrescida face à necessidade de desenvolver e coordenar as acções programadas, em consonância com a política económica definida pelo Governo, colaborando para tal na execução da política monetária e cambial.

EXECUÇÃO DA POLITICA MONETARIA E CAMBIAL

Ao longo do ano 2004 o Banco Central continuou a implementar uma política monetária prudente, orientada para a estabilidade monetária, visando a defesa do regime cambial em vigor e a prossecução do processo de redução da inflação para níveis de um dígito e a melhoria das reservas internacionais liquidas para níveis superiores a 3,5 meses de importação.

Para o efeito, o Banco manteve a sua taxa de reservas obrigatórias inalteradas a 22% e a sua taxa de referência a 15,5%. Ainda assim, a acentuada aceleração do défice fiscal, proporcionou a expansão monetária e o aumento da inflação para dois dígitos.

Assim, tendo em conta os objectivos de política monetária e cambial definidos para o ano 2004, o Banco Central de S. Tomé e Príncipe desenvolveu as seguintes actividades:

- Elaborou-se no quadro das suas atribuições, o programa monetário e cambial para 2004, procedendo à projecção dos principais agregados em função das metas fixadas com as organizações de Bretton Wood.
- Criou-se e implementou-se normativos de suporte à entrada em funcionamento do sistema de facilidade de cedência de liquidez, com o intuito de permitir aos bancos comerciais controlar, com maior eficiência, a sua liquidez, sem afectar a política monetária definida pelo Banco Central.
- Introduziu-se no mercado cambial o Sistema de Licitação de Divisas, como instrumento de intervenção activa por parte da Autoridade Cambial, por forma a permitir aos operadores financeiros, fixarem com transparência as taxas de cambio de mercado, por um lado, e garantir ao Banco Central dispor de um instrumento de controlo do nível de liquidez do sistema monetário e do equilíbrio da balança cambial, por outro.

SUPERVISÃO BANCÁRIA

- Procedeu-se à actualização do regulamento das Reservas Mínima de Caixa, introduzindo um aspecto importante para os coeficientes sobre os quais deverão ser afectadas as bases de incidência.
- Implementou-se o regulamento de sistema de licitação de divisas, assim como regulamento de sistemas de compensação interbancária.
- Reforçou-se o regulamento para pedido de autorização para funcionamento de instituição financeira, facilidades de cedência de liquidez.
- Publicou-se o regulamento do pedido de autorização para funcionamento de instituição financeira como forma de uniformizar a instrução e processamento dos pedidos de autorização para funcionamento de instituições financeiras que pretendam operar em S. Tomé e Príncipe;
- Realizou-se acções supervisoras de forma contínua e sistemáticas as actividades bancária e seguradora, a situação financeira, os riscos e a adequação dos fundos próprios das instituições de crédito e das empresas seguradoras;

ESTATÍSTICAS E ESTUDOS ECONOMICOS

- Deu-se continuidade à produção de estatísticas monetárias, cambiais e da balança de pagamentos não obstante algumas dificuldades ainda existentes ao nível do processo de recolha e processamento da informação, no âmbito da sua atribuição a assegurar a produção e a divulgação de estatísticas de suporte à formulação da política monetário e cambial.
- Prosseguiu-se a compilação das estatísticas necessárias para tomada de decisão das autoridades.
- Virou-se maior atenção para a publicação das informações estatísticas via website do Banco Central e da mesma forma reforçou-se com a aparição de mais bancos comerciais no sistema financeiro nacional, mecanismos necessários para a compilação das estatísticas,

ORGANIZAÇÃO E GESTÃO INTERNA

O Banco Central tem vindo a dar forte atenção a melhoria dos serviços. As áreas de contabilidade, informática, formação e motivação de quadros e preservação do património, têm sido dadas a atenção particular.

Recursos Humanos

Na área dos recursos humanos, a prioridade da instituição continua sendo a formação dos quadros, além de enquadramento de quadros qualificados de modo a empreender uma maior dinâmica aos nossos serviços.

O Banco Central tem vindo, paulatinamente a investir em áreas consideradas estratégicas para sua afirmação, deslocando-se ao exterior para efeitos de aperfeiçoamento em áreas de política macroeconómica, estatísticas monetárias, programação financeira, gestão da dívida externa, gestão dos recursos humanos, informática, contabilidade, entre outras.

Alem disso, o Banco Central contribuiu financeiramente para a formação ao nível de mestrado de dois dos seus quadros, que virão de certa forma apoiar a instituição no desempenho das suas tarefas.

Desloca-se anualmente, a Lisboa para participar na formação bancária no IFB - Instituto de Formação Bancária, pelo menos um quadro desta

instituição para prosseguir os seus estudos em áreas de conhecimento ligada a banca.
Auditoria Interna

Procedeu-se a visitas as diferentes direcções do Banco Central, havendo no futuro, necessidade de se proceder com maior ênfase as visitas as áreas de informática, estatísticas e estudos económicos, uma vez serem de conhecimento específico, que neste caso, a auditoria necessita de ferramentas e recursos humanos para o desempenho das intervenções nestas áreas.

Realizou-se acertos de inventários quer sectorial quer geral, dando maior importância ao suporte informático, utilizado para o efeito.

OPERAÇÕES GERAIS

Reforçou-se a nível da direcção o acompanhamento da evolução da conjuntura internacional, nomeadamente o acompanhamento da evolução do euro/dólar no mercado internacional, além de seguimento dos preços do dinheiro no mercado obrigacionista, por forma a dar maior eficácia na aplicação das reservas internacionais.

Prosseguiu-se de forma diária a elaboração da evolução das disponibilidades externas e o acompanhamento das metas de reservas programadas com o FMI.

Houve uma necessidade de seguir de forma permanente a evolução do mercado financeiro internacional.

Implementou-se o sistema de câmara de compensação interbancária, de forma a facilitar as transacções de grandes pagamentos a nível do sistema financeiro nacional.

Procedeu-se a publicação tanto de anúncio como dos resultados das licitações de divisas, nos principais meios de comunicação a disposição do Banco Central.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

O Banco Central continuou no ano 2004 a participar nos encontros dos organismos internacionais em que assegura a representação do País, nomeadamente integrando as delegações nacionais às Assembleias Anuais do Banco Mundial e do FMI, do BAD, etc. Relativamente ao BM e

FMI, o Banco Central manteve com as mesmas, as relações habituais, acompanhando as missões de consulta anual e de avaliação do programa de reformas em curso.

Prosseguiu-se igualmente o estreitamento das relações bilaterais com outros bancos centrais, com particular destaque para o Banco de Portugal, Bancos Centrais de Moçambique, Angola, Cabo Verde e Banco dos Estados da Africa Central (BEAC).

III.2 Relatório de Contas

NOTAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

a) Plano de Contas

Iniciou-se neste exercício a análise exaustiva do Plano de contas, trabalho que deverá continuar no decorrer do 2005, como medida prévia para se adaptar e respeitar de melhor maneira a Norma Internacional de Contabilidade.

b) Recebimento ou Pagamento de juros das operações activas ou passivas

Os registos dos juros das operações activas ou passivas são efectuados no exercício económico em que são pagos ou recebidos.

c) Operações em moeda estrangeira

Os registos contabilísticos das operações em moeda estrangeira do BCSTP são processados em moeda nacional (Dobras), à taxa de câmbio de compra do Banco Central, em vigor à data da efectivação do movimento.

Os saldos de contas denominadas em moeda estrangeira são convertidos diariamente ao câmbio de compra no início de cada dia.

Os ganhos ou perdas realizados em operações cambiais são levados imediatamente à conta de resultados (respectivamente proveitos e custos).

d) Aplicações

O BCSTP manteve ao longo do ano uma política conservadora em matéria de aplicação de recursos, tendo mantido, essencialmente, as suas aplicações financeiras, nas duas moedas mais utilizadas internacionalmente (o dólar americano e o euro), de molde a minimizar as possíveis diferenças de câmbio.

Na ausência de meios mais sofisticados para o acompanhamento do mercado internacional, essas aplicações consistiram em overnight e depósitos de curto prazo, em títulos de Tesouros Americano e Europeu.

O valor das aplicações em Títulos em moeda estrangeira mantêm-se a preço de aquisição, motivo que nos levou a estornar a actualização feita em 31/12/03.

e) Imobilizações

Os imobilizados são registados pelo custo de aquisição. Procedeu-se, uma vez mais, a baixa dos móveis e está em curso a elaboração dum projecto para uma grande obra de modificação e beneficiação do edifício do Banco Central.

f) Amortizações

As amortizações são calculadas na base anual e de acordo com o critério de quotas constantes, bem como à taxas anuais máximas permitidas para efeitos fiscais, tendo sempre em conta o período de vida do investimentos e o Regulamento n.º 9, de 30 de Novembro de 1992.

g) Fundo de Complementos de Pensões de Reforma

Ao abrigo da alínea d) do artigo 65.º da Lei n.º 8/92 de 3 de Agosto de 1992, foi constituído um fundo de complemento de Pensões de Reforma dos empregados do Banco nos anos anteriores e continuou-se os contactos com instituições experientes no sentido de apoiar o Banco Central na elaboração do cálculo actuarial.

Outras Políticas

Devido ao estado de degradação de notas em consequência da velocidade da sua utilização, e ainda, tendo em consideração a tendência inflacionária verificada nos últimos tempos, encomendou-se a reimpressão de notas, para satisfazer a procura. Por outro lado, para responder melhor a esta procura estão em curso expedientes necessários para emissão de notas de maior denominação.

Análise do Balanço

A situação patrimonial em 31.12.2004, não foi tão satisfatória como as verificadas nos últimos dois anos, tendo em conta o decréscimo verificado no activo total, reflectido fundamentalmente nas Disponibilidades Externas. A diminuição constatada na posição externa e reflectida no activo total do Banco Central, foi de 40.546,8 e 11.823,8 milhões de dobras, ou seja, 14,13% e 2,61%, respectivamente.

BALANÇO PATRIMONIAL EM 31.12.2004

(Em Dobras)

ACTIVOS	31-12-2004	31-12-2003	VAR 04/03
DISPONIBILIDADES EM ME	246.483.844.129,16	287.030.633.502,18	-14,13
DISPONIB.S/ NÃO RESIDENTES	174.538.891.303,01	218.854.067.104,68	-20,25
ACORDOS BIL./BANCOS CENTRAIS	49.453.692.330,46	46.456.879.088,70	6,45
PROVEITOS A RECEBER	22.491.260.495,69	21.719.687.308,80	
ACTIVOS S/GOVERNO	176.029.120.412,31	155.561.077.832,31	13,16
POR OPERAÇÕES C/FMI	131.338.138.990,80	127.391.486.410,80	3,1
FMI . CONTA QUOTAS	92.413.389.230,80	92.413.389.230,80	0
FMI . CONTA D E S	38.924.749.760,00	34.978.097.180,00	11,28
FINAC. AO SECTOR PUB.ADM	44.690.981.421,51	28.169.591.421,51	58,65
FINAC. AO SECTOR PUB.ADM-MN	34.719.591.421,51	28.169.591.421,51	23,25
FINAC. AO SECTOR PUB.ADM-ME	9.971.390.000,00		
ACTIVOS S/SECTOR FINANCEIRO	5.151.842.691,96	1.136.713.553,18	353,22
BANCOS COMERCIAIS	5.151.842.691,96	1.136.713.553,18	353,22
SECTOR PRIVADO	7.043.528.775,00	4.570.707.208,00	
OUTROS VALORES ACTIVOS	5.728.494.092,35	3.961.478.836,93	44,6
IMOBILIZAÇÕES	7.086.183.430,83	6.182.354.302,61	14,62
AMORTIZACOES	-3.195.552.109,24	-2.362.687.689,99	35,25
MEDAL. NUM.E OUTROS VALORES	36.864.394,17	34.664.878,13	6,35
ECONOMATO	-	50.944.506,18	-100
CUSTOS DEFERIDOS	1.800.998.376,59		
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO		56.202.840,00	-100
T O T A I S	440.436.830.100,78	452.260.610.932,60	-2,61
PASSIVO	31-12-2004	31-12-2003	VAR 04/03
CIRCULAÇÃO MONETÁRIA	67.154.817.422,00	63.101.126.839,00	6,42
NOTAS E MOEDAS EM CIRCULAÇÃO	67.154.817.422,00	63.101.126.839,00	6,42
RESPONSABILIDADE C/RESIDENTES	115.182.324.105,52	164.239.191.335,11	-29,87
DEPOSITOS EM MN	79.533.527.714,51	110.601.148.854,67	-28,09
SECTOR PUBLICO ADMINISTRATIVO	30.689.737.643,52	27.056.965.551,35	13,43
INSTITUIÇÃO DE CREDITO NO PAIS	48.255.765.139,00	82.873.793.676,88	-41,77
SECTOR PRIVADO	535.421.321,27	568.510.794,14	-5,82
SECT.FINAN.NAO MONETARIO	52.603.610,72	101.878.832,30	-48,37
OUTRAS RESPONSABILIDADES	3.486.244.613,22	2.996.000.534,81	16,36
RESPONSABILIDADES EM ME	32.162.551.777,79	50.642.041.945,63	-36,49
SECTOR PUBLICO	322.105.368,84	7.891.854.136,28	-95,92
SECT. FINANC.-BANCOS COMERC.	31.764.989.809,69	38.327.235.436,68	-17,12
DEPOSITO DE CASAS DE CAMBIO	64.814.035,00	65.569.980,00	-1,15
EMPRESAS PUBLICAS	10.642.564,26	4.357.382.392,67	-99,76
RESPONSABIL. C/ NÃO RESIDENTES	141.309.528.990,80	127.391.486.410,80	10,93
F M I CONTA DES	38.924.749.760,00	34.978.097.180,00	11,28
F M I CONTA QUOTA	92.413.389.230,80	92.413.389.230,80	0
ACORDO FINAN. C/BNA	9.971.390.000,00		
OUTROS VALORES PASSIVOS	6.697.327.755,10	6.005.097.735,02	11,53
FORNECEDORES	251.825.892,06	580.482.937,56	-56,62
CUSTOS A PAGAR	512.000.000,00		
CONTAS DE REGULARIZAÇÃO	868.636.578,50	868.636.578,50	0
JUROS DEFERIDOS	214.992.681,72		
PROVEITOS A RECEBER	4.849.872.602,82	4.555.978.218,96	6,45
CAPITAL E RESERVAS	110.092.831.827,36	91.523.708.612,67	20,29
CAPITAL	100.000.000,00	100.000.000,00	0
RESERVAS	91.236.365.812,67	65.942.579.419,01	38,36
RESULTADO DO EXERCICIO	18.369.698.414,69	25.293.786.393,66	-27,37
PROVISÕES	386.767.600,00	187.342.800,00	106,45
T O T A I S	440.436.830.100,78	452.260.610.932,60	-2,61

1.ACTIVOS

1.1 Disponibilidades em Moeda Estrangeira

Esta rubrica representa todos os activos sobre o exterior expressos em moeda estrangeira.

Em 31 de Dezembro de 2004 as disponibilidades sobre não residentes, cifravam 24,6 milhões de dólares, equivalentes a 246,5 mil milhões de dobras.

1.1.1 Disponibilidades sob o Exterior

Incorporam-se nesta rubrica todos os fluxos de entrada e saídas de recursos externos disponíveis com maior grau de liquidez, frente a não residentes.

Neste exercício destacam-se as seguintes entradas e saídas de recursos:

 BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE Entradas de Recursos 2004 Milhões Usd	
Nigéria	5,00
Angola	1,00
Arcádia Petróleum	1,05
Donativos Rep. China Taiwan	3,86
Juros de Aplicações no Exterior	0,89
Licença de pesca	1,10
Voz de América	0,24
 BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE Saídas de Recursos 2004 Milhões Usd	
Cobertura aos Bancos Comerciais	19,99
Pagamento da Dívida Externa	3,27

Constata-se uma diminuição de reservas de 5,9 milhões de dólares, valor considerado bastante significativo, face ao ano anterior. Esta evolução deveu-se essencialmente à cobertura de divisas aos bancos comerciais que foram de cerca de 20 milhões de dólares.

	31-12-2004			31-12-2003	
1. DISPONIBILIDADES					
(Em Dobras)					
MOEDA	MONTANTE	MONTANTE EM USD		MONTANTE	MONTANTE EM USD
USD	14.844.152,01	14.844.152,01		19.548.960,02	19.548.960,02
EURO	7.258.814,94	9.874.885,12		8.877.461,79	11.093.268,53
CFA	33.000,00	68,44		33.000,00	62,85
TOTAL DISPONIBILIDADES		24.719.105,57			30.642.291,40

1.1.2 Acordos Bilaterais com Bancos Centrais

Regista todos os activos e passivos ligados a acordos celebrados com Bancos Centrais e neste caso concreto com o Banco Nacional de Angola.

Esta rubrica sofreu um aumento de 2.996,8 milhões de dobras, correspondente a 6,45%, é resultante da actualização cambial.

1.1.3 Proveitos a Receber

O incremento de 771,6 milhares de dobras correspondente a 3,6%, verificado nesta rubrica resulta apenas das reavaliações efectuadas durante o ano.

1.2.1 Activos sobre Governo por operações c/ FMI

Regista as obrigações do Governo pelas contribuições junto ao Fundo Monetário Internacional (FMI), aquisição de DES no âmbito do acordo SAF e obrigações para com FMI (quotas).

O aumento de 3.946,6 milhares de dobra verificado nesta rubrica deveu-se ao ajuste por arbitragem cambial do DES.

1.3.1 Financiamento ao Sector Público Administrativo - MN

Esta rubrica regista os créditos concedidos ao Estado.

Verifica-se um aumento de 16.521,4 milhares de dobras, correspondente a 58,65%, justificado pelos créditos concedidos ao Estado. É de realçar que 60% do montante atrás mencionado corresponde ao empréstimo concedido pelo Banco Nacional de Angola através do BCSTP.

1.4.1 Financiamento às Instituições de Crédito no País – Moeda Nacional

Esta rubrica regista o crédito concedido aos bancos comerciais. Registou-se um aumento de 4.015,1 milhares de dobras, correspondente a 353,22%, resultante do crédito concedido a um dos Bancos comerciais para satisfazer a sua necessidade no que concerne a reservas mínimas de Caixa.

1.5.1 Activo Sobre Sector Privado

Regista todos os créditos concedidos aos empregados e reformados da instituição.

Constata-se um aumento de 2.472,8 milhares de dobras, correspondente a 54,10%, representando a política desencadeada pela administração do Banco na minimização do grave problema habitacional do País que consequentemente afecta os empregados da instituição.

	31-12-2004		31-12-2003		
	2. IMOBILIZAÇÕES				
	Imobilizados	Amortizações	Imobilizados	Amortizações	VAR %
	7.086.183.431	3.195.552.109	6.182.354.203	2.307.777.940	14,62
Imobilizacoes Corporeas	6.478.009.553	3.187.169.348	6.173.971.442	2.301.490.869	4,92
Terrenos	23.996.000		23.996.000		0
Edificios	552.454.599	244.475.003	904.340.395	158.454.467	-38,91
Grandes reparacoes	812.461.396	-	796.574.000		1,99
Mobiliarios e Materiais	401.646.868	202.227.764	386.988.891	130.814.382	3,79
Maquinas e Ferramentas	392.896.246	213.493.588	171.193.283	128.639.419	129,5
Equip.Informatico	1.331.715.174	864.783.532	1.008.288.286	648.971.032	32,08
Instalacoes Interiores	1.012.578.744	591.152.130	1.004.433.032	489.183.966	0,81
Material de Transporte	1.178.456.506	826.174.577	1.213.406.521	610.361.929	-2,88
Equip Seguranca	728.605.916	212.429.568	637.031.232	117.209.924	14,38
Outro Equipamento	15.787.609	11.400.109	4.433.649	3.883.649	256,09
Outras imob.corporeas	-	3.338.100		3.058.100	0
Patrimonio Artistico	27.410.495	17.694.977	23.286.154	10.914.000	17,71
Imobilizacoes Incorporeas	8.382.760	8.382.760	8.382.760	6.287.070	0
Imobilizacoes em Curso	599.791.117	-	-	-	0

A rubrica compreende os bens e valores destinados a permanecer na instituição de forma duradoura.

O incremento de 903,8 milhares de dobras, correspondente a 14,62% verificado nesta conta é o resultado dos abates acrescidos das aquisições feitas no decorrer do exercício económico em análise.

A sob conta digna de menção é a de Imobilizações em Curso que apresenta um saldo correspondente a despesas decorrente com a futura obra de ampliação do edifício do Banco.

2. PASSIVOS

2.1.1 Circulação Monetária

Reflecte a responsabilidade do Banco Central pela emissão de notas e moedas metálicas em circulação.

O aumento global da circulação monetária foi 4.053,7 milhares de dobras, correspondente a 6,42%, valor que contrasta a inflação apresentada no período em análise.

2.2.1 Responsabilidade com Residentes

Reflecte a responsabilidade do Banco Central sobre residentes através das sub-rubricas Depósitos em Moeda Nacional e Depósitos em Moeda Estrangeira, respectivamente.

	31-12-2004	31-12-2003	VAR %
3. RESPONSABILIDADE EM MOEDA NACIONAL			
COM NÃO RESIDENTES	92.413.389.230,80	84.230.223.220,73	9,72
FUNDO MONETÁRIO INTERNACIONAL	92.413.389.230,80	84.230.223.220,73	9,72
F.M.I.CONTA Nº.1	92.231.012.061,33	84.051.658.696,48	9,73
F.M.I.CONTA Nº.2	43.056.619,72	39.243.974,50	9,72
F.M.I.CONTA "SECURITYS"	139.320.549,75	139.320.549,75	0
COM RESIDENTES	83.874.060.097,02	114.211.841.664,70	-26,56
INSTITUIÇÕES DE CRÉDITO	48.255.765.139,00	82.873.793.676,88	-41,77
BANCO INTERNACIONAL DE STP	38.837.882.426,66	76.827.883.261,24	-49,45
BANCO COMERCIAL DO EQUADOR	3.167.620.656,29	5.534.753.815,64	-42,77
AFRILAND FIRST BANK	6.250.224.864,81	511.156.600,00	1.122,76
NATIONAL INVESTMENT BANK, SARL	37.191,24	-	-
INSTITUIÇÕES FINANC.NÃO MONETÁRIA	52.603.610,72	136.088.169,96	-61,35
SEGUROS - SAT INSURANCE	51.761.289,16	68.418.675,32	-24,35
INSTITUTO DESENV.ECON.SOCIAL-INDES	842.321,56	67.669.494,64	-98,76
SECTOR PUBLICO	30.689.737.643,52	27.056.965.551,35	13,43
ADMINISTRACAO CENTRAL	10.285.734.634,87	5.209.842.090,34	97,43
CONTA CORRENTE-DEP TESOIRO PÚBLICO	1.716.134.591,50	3.904.224.687,07	-56,04
DEPÓSITOS DIVERSOS	8.568.987.390,73	1.218.692.102,63	603,13
DEPÓSITOS DA EX- C.N.P.C.	612.652,64	86.925.300,64	-99,3
FUNDO CONTRAPARTIDA	16.217.979.092,49	11.503.499.277,92	40,98
BANCO MUNDIAL	-	-	-
BANCO AFRIACANO DESENVOLVIMENTO	271.460.967,12	271.460.967,12	0
BANCO INTER.FOMENTO RECONSTRUÇÃO	-	-	-
OPEC FUND	10.536.365,03	10.536.365,03	0
RDSTP-FUNDO CONTRAP.FRANÇA	130.472.000,94	130.472.000,94	0
GABINETE G. AJUDA AJUDA ALIMENTAR	48.710.434,50	48.710.434,50	0
APOIO BAL.PAG.-FUNDO TAIWAN	-	107.592.514,93	-100
GOR.RDSTP-FUNDO CONTRAP.JAPÃO	15.756.799.324,90	10.934.726.995,40	44,1
SECTOR PUBLICO	4.186.023.916,16	10.343.624.183,09	-59,53
TESOIRO PUBLICO - HIPC	4.186.023.916,16	10.343.624.183,09	-59,53
OUTROS	4.875.953.703,78	4.144.994.266,51	17,63
SECTOR PRIVADO	625.883.198,50	568.510.794,14	10,09
DEP. ESPECIAL DE EMPREGADOS	535.421.321,27	492.482.158,91	8,72
DEP.ESP.DE EX EMPREGADOS	103.938,52	103.938,52	0
DEP.SINDICATO	90.357.938,71	75.924.696,71	19,01
OUTRAS RESPONSABILIDADES	4.250.070.505,28	3.576.483.472,37	18,83

2.2.1.1 Depósitos do Governo em MN

Regista-se um aumento global de 3.632,8 milhares de dobras, correspondente a 13,43%, apenas, apesar dos créditos recebidos de acordo com o ponto 2.1.4 e não pagamento dos mesmos.

2.2.1.2 Depósitos de Fundo de Contrapartida

Esta rubrica incorpora a contrapartida em dobras de recursos externos que a economia recebeu para financiamento de diferentes projectos de investimento.

2.2.1.3 Depósitos de Instituições de Crédito no País MN

Os depósitos em moeda nacional das Instituições Financeiras decresceram em 34.618 milhões de dobras, correspondente a 41,77%. Esta diminuição demonstra o seguinte: i) elevado valor transferido para o exterior; ii) incapacidade de captar poupança nacional; iii) fraco recurso do Estado ao investimento.

2.2.2. Responsabilidades em Moeda Estrangeira

Esta rubrica é constituída por responsabilidades expressas em moeda estrangeira.

	31-12-2004	31-12-2003	VAR %
4. RESPONSABILIDADE EM MOEDA ESTRANGEIRA			
RESPONSABILIDADES	71.025.346.099,87	85.620.139.125,63	-17,05
NÃO RESIDENTES	38.924.749.760,00	34.978.097.180,00	11,28
F. M. I - DES	38.924.749.760,00	34.978.097.180,00	11,28
BANCO NACIONAL DE ANGOLA	9.971.390.000,00	0	
RESIDENTES	32.100.596.339,87	50.642.041.945,63	-36,61
SECTOR PUBLICO	270.792.495,18	7.891.854.136,28	-96,57
C/COR.-TESOURO PÚBLICO	173.943.675,68	6.390.573.897,04	-97,28
FUNDO TAIWAN	2.086.114,50	29.851.951,12	-93,01
FUNDO PETRÓLEO	0	924.893.325,02	-100
FUNDO FOMENTO AGRI.PESCA	0	1.959.699,36	-100
GESTAO RECURSOS PÚBLICOS	94.728.205,00	51.519.270,00	83,87
FAC.P/RED.POB E CRESCIM. -FMI	17.250,00	493.039.788,59	-100
PROJ. FUNDO OPEC 447P-USD	17.250,00	16.205,15	6,45
EMPRESA PUBLICA	10.642.546,26	4.357.382.392,67	-99,76
INSTITUTO P/DES.ECO.SOC.INDES	10.642.546,26	4.357.382.392,67	-99,76
SECTOR FINANCEIRO	31.829.803.844,69	38.392.805.416,68	-17,09
BANCOS	31.764.989.809,69	38.327.235.436,68	-17,12
B. I. S. T. P	2.457.237.220,81	21.822.988.566,31	-88,74
BANCO COM. DO EQUADOR	0	257.242.288,85	-100
BANCO DO EQUADOR	8.261.032,34	0	
AFRILAND FIRST BANK	1.316.024.564,38	16.247.004.581,52	-91,9
NATIONAL INVESTMENT BANB	63.973.847,76	0	
ISLAND BANK	17.948.103.144,40	0	
OCEAN OFFSHORE BANK S.A.	9.971.390.000,00	0	
SECT. FINANC.NAO BANCARIO	64.814.035,00	65.569.980,00	-1,15
CASAS DE CAMBIO	64.814.035,00	65.569.980,00	-1,15
SAT-INSURANCE	0	0	0

2.2.2.1 Sector Público Administrativo ME

Regista um decréscimo em cerca de 6.216,6 milhares de dobras, correspondente a 97%, justificado, fundamentalmente, pelas saídas de quase todos os recursos na conta corrente do Tesouro e Fundo de Petróleo para custear os encargos com dívida externa, obras de reparação, construção, estudantes e outras despesas do Estado.

2.2.2.2 Sector Financeiro

Esta rubrica engloba os depósitos voluntários dos Bancos Comerciais junto do Banco Central, os depósitos obrigatórios das casas de câmbios autorizadas e os depósitos de Instituto Nacional de Desenvolvimento Económico e Social (INDES).

Apesar do surgimento de novos Bancos e os consequentes depósitos de garantia recebidos, constata-se uma diminuição na ordem de 6.563 milhões de dobras correspondentes a 17,12%.

2.2.2.3 Responsabilidade com não Residentes

Reflecte as responsabilidades do Banco Central perante o Fundo Monetário Internacional provenientes de contrapartidas dos Direitos Especiais de Saque, consignados a RDSTP. Estas contas estão denominadas em DES; o seu contravalor em dobras teve um aumento de 3.946,7 milhões de dobras, correspondente a 11,28% provenientes da reavaliação cambial periódica.

3. CAPITAL E RESERVAS

	31-12-2004	31-12-2003	VAR %
	5. CAPITAL E RESERVAS		
CAPITAL	100.000.000,00	100.000.000,00	0
RESERVAS	91.236.365.812,67	65.942.579.419,01	38,36

O capital nominal do Banco Central mantém-se inalterado (100 Milhões de Dobras). Quanto as reservas, estas passaram de 65.942,6 milhões de dobras em 31.12.03 para 91.236,4 milhões de dobras.

4. RESULTADOS DO EXERCÍCIO

	31-12-2004	31-12-2003	VAR %
	6. RESULTADO DO EXERCÍCIO		
DESPESAS	29.736.419.774,96	13.176.671.752,69	125,70
RECEITAS	48.106.118.189,65	38.470.458.146,35	25,00
RESULTADO DO EXERCÍCIO	18.369.698.414,69	25.293.786.393,66	-27,40

O exercício de 2004 encerrou com um resultado positivo de 18.369,7 milhões de dobras. Entretanto, convém considerar que este resultado não deverá ser distribuído por terem sido consideradas as reavaliações cambiais:

RECEITAS

As receitas totais deduzidas das reavaliações cambiais, atingiram 20.096,8 milhões de dobras, montante relativamente inferior para cobrir o total das despesas efectuadas durante o exercício. Isto deveu-se ao facto de não se ter recebido os recursos externos previstos para o ano.

	31-12-2004	31-12-2003	VAR.
7. RECEITAS			
JUROS E PROVEITOS EQUIPARADOS	8.279.799.535,10	7.666.794.205,18	8
BONIFICACOES	3.135.629.970,99	857.876.334,37	265,5
JUCROS S/OPERACOES FINANCEIRAS	21.211.197.430,60	22.407.888.111,36	-5,3
LUCROS EM REAVALIÇÃO CAMBIAL	21.209.934.815,32	22.407.886.907,59	-5,3
LUCRO S/OUTRAS OP.FINANCEIRAS	1.262.615,28	1.203,77	104.788,40
RENDIEMENTOS EM TITULOS	695.989.643,59	4.858.893.959,56	
RESULTADO C/OPERACÕES CAMBIAIS	6.177.003.735,98	2.265.198.170,88	172,7
OUTROS PROVEITOS E LUCROS	353.101.361,64	358.343.238,60	-1,5
GANHOS RELATIV. A EXERC.ANTERIORES	1.444.983.347,80	2.214.557,68	65.149,30
GANHOS EXTRAORDINÁRIOS	9.009.138,55	53.249.568,72	-83,1
TOTAIS	41.306.714.164,25	38.470.458.146,35	7,4

DESPESAS

As despesas totais, ascenderam a 22.937 milhões de dobras, um incremento em relação ao ano anterior de 9.760,3 milhões de dobras (de 74,1%) com maior incidência nas rubricas perdas relativas ao ano anterior com mais 6.200 milhões de dobras, custo com pessoal com mais 1.937,3 milhões de dobras e Fornecimento e Serviços de Terceiros com mais 1.000,7 milhões de dobras

	31-12-2004	31-12-2003	VAR.
8. DESPESAS			
JUROS E CUSTOS EQUIPARADOS	19.908.571,49	19.658.770,70	1,3
JUROS	1.207.236,19	1.877.362,20	-35,7
COMISSÕES E BONIFICAÇÕES	18.701.335,30	17.781.408,50	5,2
PREJUÍZOS DIVERSOS	79.307.053,00	22.928.152,60	245,9
PREJUÍZO EM OPERAÇÕES FINANCEIRAS	78.127.811,20	21.841.152,60	257,7
OUTROS PREJUÍZOS	1.179.241,80	1.087.000,00	8,5
CUSTO COM PESSOAL	7.647.130.989,66	5.709.868.268,69	33,9
REMUN.DOS ORGAOS DO GOV.DO BANCO	931.119.971,00	780.664.376,00	19,3
REMUNERAÇÕES DE EMPREGADOS	5.148.985.484,59	3.356.687.984,00	53,4
ENCARGOS SOCIAIS OBRIGATORIOS	259.182.443,00	191.230.974,00	35,5
ENCARGOS FACULTATIVOS	981.611.187,07	1.138.990.407,69	-13,8
OUTROS CUSTOS COM PESSOAL	326.231.904,00	242.294.527,00	34,6
FORNEC. E SERVIÇOS DE TERCEIROS	6.731.831.560,28	5.731.115.245,55	17,5
FORNECIMENTO DE TERCEIROS	1.203.206.033,89	989.694.156,92	21,6
SERVIÇOS DE TERCEIROS	1.259.367.778,87	1.141.175.365,96	10,4
DESL.ESTADAS E REPRESENTACOES	2.316.001.628,16	1.918.626.181,64	20,7
CONSERVACAO E REPARAÇÃO	220.864.365,00	184.486.267,09	19,7
SEGUROS	67.539.524,55	58.993.712,31	14,5
SER.JUDICIAIS,CONTENCIOSO E NOTARIAL	6.000.000,00	137.553.800,00	-95,6
OUTROS SERVICOS DE TERCEIROS	1.658.852.229,81	1.282.806.529,63	29,3
CUSTOS COM EMISAO	0	17.779.232,00	-100
OUTRAS DESPESAS			
AMORTIZ.E PROVISÕES DO EXERCICIO	1.191.076.666,58	1.086.176.567,74	9,7
AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO	991.651.866,58	898.833.767,74	10,3
PROVISÕES	199.424.800,00	187.342.800,00	6,4
QUOTIZAÇÕES E DONATIVOS	223.652.330,60	96.825.074,38	131
OUTROS DONATIVOS	132.157.679,80	96.825.074,38	36,5
PAGAMENTOS DE QUOTAS	91.494.650,80		
PENSÃO DE REFORMADOS DO BNSTP	768.070.500,62	460.610.331,76	66,8
PERDAS RELATIVO A EXERCÍCIO ANTERIOR	6.269.770.076,26	2.542.110,27	246.536,40
PERDAS EXTRAORDINÁRIAS	6.268.001,07	46.947.231,00	-86,6
TOTAIS	22.937.015.749,56	13.176.671.752,69	74,1

Notas sobre os resultados do exercício económico de 2004

O quadro Síntese comparativo de resultados, reflecte a evolução das principais componentes da demonstração de resultados do exercício nos anos de 2004 e 2003. Em 2004 o resultado do exercício cifrou em 18.369,7 milhões de dobras, reflectindo uma diminuição em 27,37% em relação ao exercício anterior.

Banco Central de S. Tomé e Príncipe, aos 26 de Abril de 2005

MARIA DO CARMO SILVEIRA
GOVERNADORA

EUGÉNIO LOURENÇO SOARES
VICE-GOVERNADOR

MARIA MADRE DE DEUS ALMEIDA SANTIAGO LIMA
ADMINISTRADORA

ALCINO BAPTISTA DE SOUSA
ADMINISTRADOR

IV- Situação Económica

IV.1 - Conjuntura económica internacional

A economia mundial continuou a crescer a um ritmo assinalável em 2004, em cerca de 5%, segundo estimativas do FMI. Os maiores impulsionadores do crescimento mundial foram EUA e China que cresceram a 4,4% e 9,5% respectivamente. Entretanto, a Índia e a Rússia também tiveram um crescimento robusto.

As economias em desenvolvimento cresceram 6,6%, impulsionadas fundamentalmente pela recuperação de fluxos financeiros que não se registavam desde 1990.

A Economia Mundial depende em parte da evolução quer do preço do petróleo quer da evolução do euro face ao dólar norte-americano. Assim sendo, a subida do preço do petróleo, principalmente em finais de Outubro, constituiu um factor adverso do crescimento económico mundial tendo atingido um máximo histórico, de 56,36 dólares por barril. Este factor foi acompanhado por uma recuperação dos mercados bolsistas mundiais. Notou-se, portanto, que os índices bolsistas no final do ano, nos EUA e na zona Euro, apresentaram uma evolução positiva com Nasdaq a subir 6,3%, Dow Jones 4% e o Euro-Stoxx 50 a subir 2,3%.

A Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), apostou numa estratégia de manutenção dos preços do petróleo acima de 40 dólares no mês de Dezembro, deixando de lado a sua posição oficial, ainda não alterada, desde 2000, de defender preços entre 22 e 28 dólares por barril.

Quanto a inflação, observou-se um impacto directo sobre as componentes relacionadas com os produtos energéticos dos índices de preços. Além disso, constatou-se uma subida de preços dos bens alimentares a nível internacional.

O Dólar americano sofreu uma depreciação recorde em relação ao Euro, chegando um euro a cotar-se a 1,3633 dólares. Também se depreciou face ao lene japonês, atingindo a cotação de 102,63 lenes. Esta depreciação ressaltou a necessidade de ajustes do défice da conta corrente da balança de pagamentos norte-americana. Recorde-se que o deficit da conta corrente norte-americano equivale a 1,5% do PIB mundial e seu financiamento consome dois terços da poupança mundial.

Europa

Em 2004, o PIB na **Zona Euro** cresceu 1,8% quando em 2002 e 2003 o crescimento tinha sido apenas de 0,9% e 0,5% respectivamente. O crescimento registado no ano foi motivado pela crescente procura externa e a manutenção da taxa de juro de referência em 2% desde 2003. Em França e Espanha, cujos níveis de crescimento foram superiores a 2%, a actividade foi sustentada pela procura interna enquanto que na Itália e Alemanha cujo crescimento rondou 1%, a actividade foi sustentada pelas exportações.

No último mês do referido ano, a balança corrente da zona euro, corrigida de sazonalidade, registou um superávit de 2,7 biliões de Euros enquanto que na balança financeira, o investimento directo e de carteira, registaram entradas líquidas no valor de 44,4 mil milhões de Euros.

A inflação anual que atingiu 2,1%, deveu-se sobretudo aos preços das matérias-primas energéticas.

A **Economia Britânica** cresceu 3,4% no ano 2004, valor superior ao observado em 2002 e 2003, de 1,8% e 2,2% respectivamente, sustentado pela procura interna num contexto de incrementos salariais e de lucros das empresas.

Relativamente a taxa de juro de referência, após ter iniciado o aumento em 2003 em 25 p.b., houve um acréscimo de 1p.p. em 2004 passando assim para 4,75%. A inflação até Dezembro foi de 1,3%.

Estados Unidos

A economia norte americana, cresceu 4,4% em 2004 após níveis de crescimento de 1,9% e 3% em 2002 e 2003, sustentado pelo forte crescimento do consumo privado, num contexto de aumento considerável do investimento empresarial, proporcionando desta forma, a redução de desemprego de 5,7% para 5,4%. O crescimento anual do IPC situou-se em 3,3%, no final do ano.

A consolidação do crescimento económico, o controlo dos gastos públicos e o consequente défice orçamental levaram a que o FED aumentasse paulatinamente a taxa de juro de referência de 1% em Junho de 2004, para 2,25% em Dezembro do mesmo ano.

Segundo projecções do FMI, a economia americana crescerá 3,5% no ano 2005, um crescimento muito inferior ao verificado em 2004.

Japão

A economia nipónica cresceu 2,6% em 2004, a um nível jamais observado desde 1996. Esta performance deveu-se ao aumento da procura externa, progressos nas reformas económicas e a reestruturação do sector empresarial.

Ao longo do ano persistiu a deflação, embora se tenha constatado inflação no último mês do ano, de 0,2%. As taxas de juro mantiveram-se inalteradas mas entretanto houve uma contínua redução do crédito, apesar da reestruturação do sistema bancário. O défice orçamental manteve-se elevado. Por outro lado, o desemprego diminuiu para 4,4%, a mais baixa taxa verificada nos últimos sete anos no Japão.

No que se refere à competitividade, a apreciação do Yene face ao dólar contribuiu para inibir a expansão económica, e o abrandamento do comércio internacional do país deveu-se também em parte, ao comportamento do mercado petrolífero.

Ásia-Pacífico

O PIB dos países em desenvolvimento da Ásia situou-se em 7,9% em 2004, crescimento superior aos dos anos 2002 e 2003, situados em 6,6% e 7,7% respectivamente.

Após grande expansão nos dois primeiros trimestres de 2004, a actividade económica desacelerou gradualmente nos últimos meses. O crescimento das exportações e da produção industrial atingiu um ponto máximo em meados de 2004. Entretanto, a inflação estabilizou-se chegando a cair em algumas economias da região, após ter seguido uma tendência ascendente desde o final do ano 2003.

O crescimento da economia chinesa continuou em destaque face às restantes economias. O PIB cresceu 9,5% no ano 2004, quando em 2002 e 2003 tinha sido de 7,9% e 8,5% respectivamente. O nível de crescimento da economia mundial deveu-se em particular à robustez da economia chinesa. Para o ano 2005, o FMI projecta um crescimento de 7,5% para esta economia.

Na Coreia do Sul, a actividade económica continuou a desacelerar-se à luz do crescimento moderado das exportações e da contínua fragilidade da procura interna.

Para 2005 prevê-se um crescimento de 6,9% na região, nível inferior ao registado no ano 2004.

América-Latina

Na América-Latina, a atividade económica em 2004 foi beneficiada pela recuperação económica mundial, subida do preço de petróleo e o aumento da procura de bens primários, apresentando um crescimento económico de 5,7%.

Particularmente registou-se o forte crescimento do produto nos três gigantes da região, nomeadamente, Brasil, Argentina e México.

Entretanto, as incertezas relacionadas com as negociações da dívida externa em curso na Argentina constituem riscos para as ambições da região.

África

A forte procura externa e a subida dos preços de matérias primas no mercado internacional prevaleceu no ano de 2004, permitindo o crescimento de algumas economias africanas, traduzidos no equilíbrio da balança de pagamentos, aumento do PIB e geração de emprego, possibilitando também maior uniformização relativamente aos critérios do NEPAD (Nova parceria para o desenvolvimento de África).

Em suma, as incertezas quanto a escalada do preço do petróleo no mercado internacional e a dificuldade da OPEC em estabelecer metas de produção de petróleo capazes de responder eficazmente à procura global anual, assim como os conflitos nalgumas regiões do globo e catástrofes naturais, constituíram verdadeiros entraves ao bom desempenho da economia mundial nos anos subsequentes. A consequente conjuntura leva à redução dos níveis de apoio aos países em vias de desenvolvimento, incluindo, grande parte do continente africano.

Estes factores tiveram impacto sobre as taxas de câmbio, principalmente das moedas mais transaccionadas no mercado internacional reflectindo-se consequentemente na competitividade das economias.

IV.2- Conjuntura económica Nacional

2.1 FINANÇAS PÚBLICAS

2.1.1 Programação do Orçamento Geral do Estado

A programação do Orçamento Geral do Estado (OGE) do exercício económico de 2004, assentou-se basicamente na possibilidade de implementação de uma política fiscal eficiente, que conduzisse a resultados macroeconómicos capazes de permitir ao País o restabelecimento do programa com o FMI e alcançar o ponto de conclusão da Iniciativa HIPC, o mais breve possível. O alcance deste objectivo é premente, pois o nível de alívio da dívida o qual S. Tomé e Príncipe vêm beneficiando no período interino, continua insuficiente. Como prova, o País continua a recorrer ao financiamento externo para cobrir quer as responsabilidades externas, quer os projectos sociais.

O Governo projectou alcançar em 2004 um superávit primário na ordem dos 33,7 mil milhões de Dobras. Este desempenho seria sustentado pela arrecadação das receitas correntes na ordem dos 195,2 milhões de Dobras e uma realização de despesas correntes excluindo juros de 161,5 mil milhões de Dobras. Ou seja, a melhoria esperada seria explicada pelo alargamento da base tributária, maior eficácia na arrecadação de receitas e maior rigor na execução das despesas públicas.

2.1.2. Execução do Orçamento Geral do Estado

2.1.2.1 Receitas

Na execução do OGE de 2004, registou-se uma melhoria ao nível de arrecadação de receitas totais comparativamente ao ano de 2003, tendo-se atingido 367,5 mil milhões de dobras, representando mais de 58% do PIB, quando em 2003 este indicador representava cerca de 40% do PIB.

A mesma tendência foi observada ao nível das receitas fiscais, de cerca de 147,3 mil milhões de dobras, cerca de 23,3% do PIB em 2004, contra 114,2 mil milhões de dobras, ou seja, 18,9% do PIB no ano transacto.

No ano em análise, as receitas fiscais representaram cerca de 40% das receitas totais quando em 2003 representavam 47%.

Relativamente às restantes receitas, os donativos representaram 46,8% das receitas totais quando no ano precedente representavam apenas cerca de 13%.

 BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE RECEITAS PÚBLICAS (em mil milhões de dobras)									
	2002			2003			2004		
	Mm Dbs	% Rec. Totais	% PIB	Mm Dbs	% Rec. Totais	% PIB	Mm Dbs	% Rec. Totais	% PIB
Receitas Totais (inclui donativos)	245,1	100,0	43,9	242,0	100,0	40,1	367,5	100,0	58,1
Receitas Totais (exclui donativos)	113,4	46,3	20,3	176,9	73,1	29,3	195,5	53,2	30,9
Receitas Correntes (exc. Petróleo)	113,4	46,3	20,3	140,4	58,0	23,2	177,3	48,2	28,0
Receitas Correntes	113,4	46,3	20,3	140,4	58,0	23,2	187,7	51,1	29,6
Fiscais	95,0	38,7	17,0	114,2	47,2	18,9	147,3	40,1	23,3
Não Fiscais	18,4	7,5	3,3	26,2	10,8	4,3	40,3	11,0	6,4
Receitas Extraordinárias				36,5			7,8		
Donativos	131,7	53,7	23,6	31,3	12,9	5,2	172,0	46,8	27,2
Projectos	131,2	53,5	23,5	28,9	11,9	4,8	152,5	41,5	24,1
Não projectos	0,5	0,2	0,1	2,4	1,0	0,4	19,6	5,3	3,1
HIPC	22,0	9,0	3,9	33,9	14,0	5,6	36,1	9,8	5,7
PIB	558,0	227,7	100,0	604,1	249,6	100,0	633,0	172,2	100,0

Fonte: Direcção do Orçamento, Ministério de Plano e Finanças

2.1.2.2 Despesas

Em 2004 o nível das despesas totais quase que duplicou, ascendendo a 551,4 mil milhões de dobras, em que as despesas correntes representaram 246,5 mil milhões de dobras, ou seja, 44,7%.

Quando comparado com o ano anterior, verifica-se um agravamento das despesas totais, passando de 50,7% do PIB em 2003 para 87,1% do PIB em 2004. No que toca as despesas correntes, em 2004 estas representaram cerca de 38,9% do PIB contra 25,7% do PIB em 2003.

As despesas de investimento representaram 41,1% do PIB, enquanto que em 2003 este indicador foi de 18% do PIB, uma demonstração clara do aumento dos investimentos públicos.

 BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE DESPESAS PÚBLICAS (em mil milhões de dobras)									
	2002			2003			2004		
	Mm Dbs	% Desp. Tot	% PIB	Mm Dbs	% Desp. Tot	% PIB	Mm Dbs	% Desp. Tot	% PIB
Despesas Totais (inclui amort.)	312,6	100,0	56,0	306,2	100,0	50,7	551,4	100,0	87,1
Despesas Totais (exclui amort.)	282,6	90,4	50,6	263,0	85,9	43,5	506,7	91,9	80,0
Correntes	110,7	35,4	19,8	155,2	50,7	25,7	246,5	44,7	38,9
Correntes (exclui juro)	99,7	31,9	17,9	134,6	43,9	22,3	229,9	41,7	36,3
Pessoal	43,6	13,9	7,8	55,0	17,9	9,1	75,7	13,7	12,0
Bens e Serviços	26,7	8,5	4,8	43,9	14,3	7,3	89,3	16,2	14,1
Transferências	9,4	3,0	1,7	13,4	4,4	2,2	39,9	7,2	6,3
Fundo de Desemprego	1,8	0,6	0,3	2,2	0,7	0,4	2,2	0,4	0,3
Outras	18,2	5,8	3,3	20,1	6,6	3,3	22,8	4,1	3,6
Juro da Dívida	11,1	3,5	2,0	20,7	6,7	3,4	16,6	3,0	2,6
Interna	0,0	0,0	0,0	1,9	0,6	0,3	0,0	0,0	0,0
Externa	11,1	3,5	2,0	18,8	6,1	3,1	13,0	2,3	2,0
Despesas com a Dívida		0,0	0,0		0,0	0,0	3,7	0,7	0,6
Despesas de Capital	165,6	53,0	29,7	107,8	35,2	17,8	260,2	47,2	41,1
Financiamento Interno	12,3	3,9	2,2	25,9	8,5	4,3	50,2	9,1	7,9
Financiamento Externo	130,8	41,8	23,4	54,8	17,9	9,1	177,3	32,1	28,0
HIPC	22,5	7,2	4,0	27,1	8,8	4,5	32,8	5,9	5,2
PIB	558,0	178,5	100,0	604,1	197,3	100,0	633,0	114,8	100,0

Fonte: Direcção do Orçamento, Ministério de Plano e Finanças

2.1.2.3 Défice e Financiamento

Assistiu-se em 2004, a uma deterioração das contas fiscais, uma vez que a execução orçamental conduziu a um deficit primário na ordem de 125,1 mil milhões de dobras, ou seja, 19,8% do PIB, quando no ano precedente tinha sido de apenas 7,8% do PIB.

 BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE DÉFICES E FINANCIAMENTO (em mil milhões de dobras)						
	2002		2003		2004	
	Mm Dbs	% PIB	Mm Dbs	% PIB	Mm Dbs	% PIB
Saldo Primário (inclui HIPIC)	-21,1	-3,8	-47,1	-7,8	-125,1	-19,8
Saldo Primário (exclui HIPIC)	-43,6	-7,8	-20,1	-3,3	-92,4	-14,6
Saldo Global (base compromisso inclui donativos)	-37,6	-6,7	-21,0	-3,5	-139,2	-22,0
Saldo Global (base compromisso exclui donativos)	-169,2	-30,3	-86,1	-14,3	-319,0	-50,4
Saldo Global (base caixa)	-37,6	-6,7	-21,0	-3,5	-139,2	-22,0
Financiamento	37,7	6,8	15,7	2,6	135,6	21,4
Interno	45,7	8,2	-27,5	-4,6	32,9	5,2
Externo	-8,0	-1,4	43,2	7,2	102,7	16,2
	558,0	100,0	604,1	100,0	633,0	100,0

Fonte: Direcção do Orçamento, Ministério de Plano e Finanças

Em 2004 o deficit global, excluindo os donativos, rondou os 50,4% do PIB, contra os 14,3% do PIB em 2003.

2.2 SECTOR MONETÁRIO

2.2.1 Principais Indicadores Monetários e Financeiros

Com vista a garantir a estabilidade macroeconómica, o Banco Central de S. Tomé e Príncipe, deu continuidade a sua política monetária e cambial em 2004, visando a redução da inflação e a melhoria das reservas internacionais líquidas, num contexto de livre circulação de capitais e regime de câmbios flexíveis.

O ano de 2004 ficou marcado pela acentuada aceleração do défice fiscal, facto que também proporcionou a expansão monetária e o aumento da inflação para dois dígitos.



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
Principais Indicadores Monetários

	Dez-01	Dez-02	Dez-03	Mar-04	Jun-04	Set-04	Out-04	Nov-04	Dez-04
(Em Milhões de dólares)									
1. RIL Sistema	27,6	31,9	40,6	37,4	34,2	35,8	33,2	33,7	35,0
1.1 RIL –BCSTP	21,5	23,9	30,6	29,7	25,1	26,0	24,0	24,6	23,7
1.2 RIL Ajustada	19,6	18,3	25,2	23,0	22,6	21,0	20,7	21,7	20,5
1.3 RIL B. Comerciais	6,0	8,0	10,0	8,3	8,8	9,8	9,8	9,4	11,7
(Em Milhões de dobras)									
2. Crédito Liq. Governo	1.454	39.385	34.087	38.702	31.972	30.346	29.494	14.812	39.861
Créditos	56.596	58.102	61.058	62.120	68.587	68.603	69.235	70.021	70.550
Créditos Anteriores	26.331	26.331	26.331	26.331	26.331	26.331	26.331	26.331	26.331
Créditos por Utiliz. DES	7.440	7.811	8.537	8.798	8.778	8.782	8.937	9.130	9.260
Créditos por Utiliz. FRPC	22.825	23.961	26.190	26.990	26.928	26.940	27.417	28.009	28.409
Depósitos	50.889	15.082	16.627	15.251	26.778	27.981	21.548	38.534	26.503
Depósitos Correntes	28.554	2.695	5.123	3.855	12.718	11.763	5.330	22.316	10.285
Fundos de Contrapartida	22.335	12.387	11.504	11.396	14.060	16.218	16.218	16.218	16.218
Depósitos Fundo HIPC	4253	3635	10.344	8.167	9.837	10.276	18.193	16.675	4.186
3. Crédito Sector Privado	25.208	39.929	86.719	97.218	127.584	139.046	157.404	169.346	168.933
4. Base Monetária - BM *	90.954	107.997	145.975	134.781	125.514	119.627	112.089	105.451	115.410
4.1. Emissão	43.567	45.732	63.101	51.591	49.394	56.591	56.278	52.849	67.155
4.2. Reserva Bancária	47.387	62.265	82.874	83.189	76.357	63.037	55.811	52.602	48.255
5. M1	96.221	111.006	164.346	145.166	134.694	149.597	143.989	139.193	169.298
6. M2	106.911	124.943	181.564	164.119	151.846	168.092	162.809	157.929	188.849
7. M3	160.232	203.672	306.677	283.138	278.215	286.164	281.684	275.773	308.478
8. Base Monetária Ampliada	95.552	111.842	174.935	140.995	134.721	125.505	117.911	108.490	119.256
9. Rácio RIL / BM	2,132	2,415	1,952	2,137	1,999	2,206	1,994	2,186	1,920
10. Rácio RIL Ajust./BM	1,939	1,554	1,608	1,655	1,800	1,781	1,722	1,928	1,659

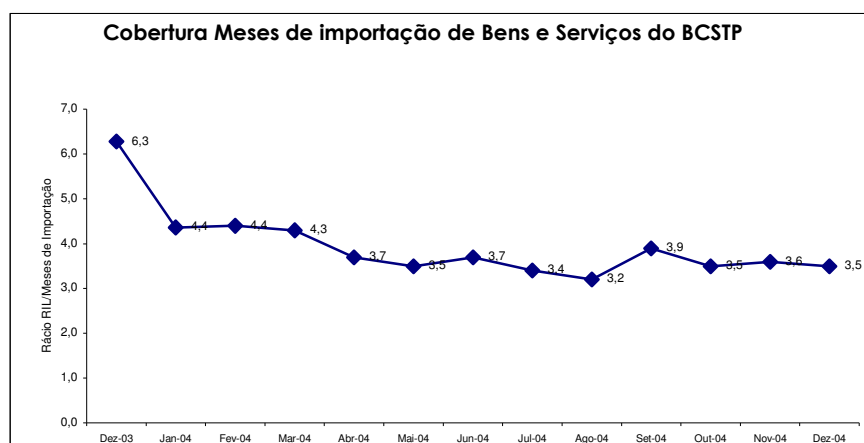
Fonte:DEEE BCSTP

* Exclui Depósitos em Moeda Est.

** Inclui Depósitos em Moeda Est.

O ambiente socio-político pouco favorável contribuiu para o aumento do risco-país, culminando na redução do financiamento externo e contribuindo decisivamente para os resultados macroeconómicos registados no período, aquém dos programados.

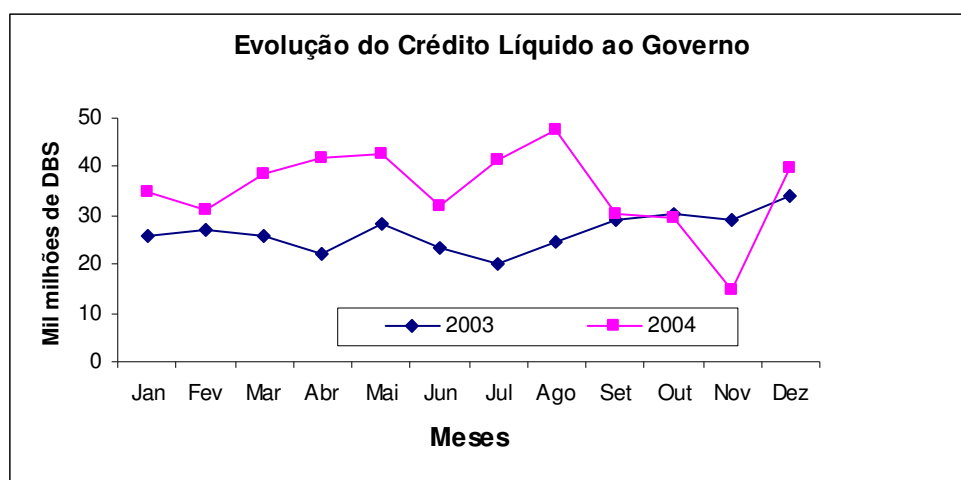
Ao longo do ano, as reservas internacionais líquidas do BCSTP, caíram em 23%, cerca de 7 milhões de dólares. Esta redução deveu-se sobretudo à venda de divisas aos bancos comerciais, face às necessidades de cobertura às importações do país. Assim, no final do ano, as reservas internacionais do BCSTP cobriam 3,5 meses de importação, contra 6,3 verificados no mesmo período de 2003.



A **base monetária** simples conheceu uma contracção na ordem dos 21%, basicamente justificada em mais de 50% pela diminuição de reservas do Banco Central.

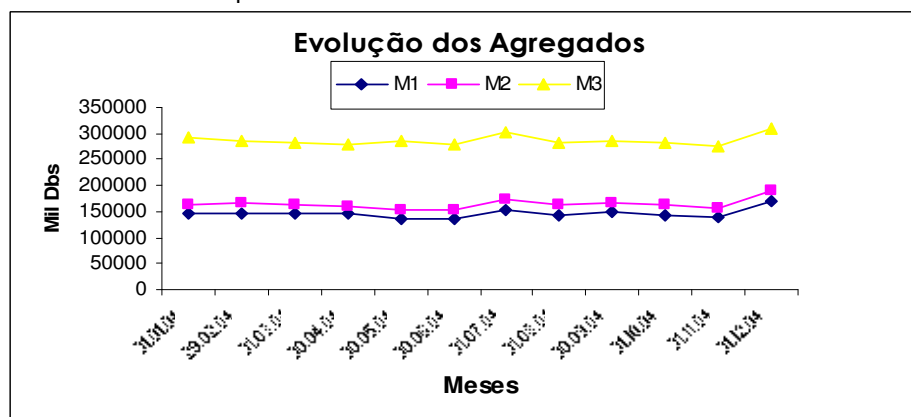
Os **Depósitos dos bancos** no BCSTP tiveram a mesma tendência da base, contraindo em 41,7%, enquanto que a *Emissão fora do BCSTP* teve um aumento de 6,6%.

O **crédito líquido ao governo** conheceu um aumento de 17,9%, justificados pela diminuição dos depósitos do governo junto ao BCSTP e a concepção de uma linha de crédito por parte do BCSTP, ao abrigo do artigo 26º da lei orgânica do BCSTP.



No âmbito do programa com o FMI (FRPC) e a continuação da assistência da Iniciativa HIPC, o crédito líquido ao Tesouro deverá sofrer um decréscimo significativo, libertando assim recursos para o sector privado.

Na análise dos indicadores de oferta monetária, o **M1** que inclui a emissão em poder do público e os depósitos em moeda nacional, cresceu 3% contra os 48% no período homólogo de 2003 e o **M2** cresceu cerca de 4% saindo de 181.6 mil milhões de dobras para 188.8 mil milhões de dobras, quando no mesmo período do ano anterior se tinha observado 45% de expansão.



Quanto à oferta monetária ampliada total, **M3**, que engloba os depósitos a ordem, a prazo em todas moedas, além da emissão em poder do público, durante o ano 2004, registou-se um crescimento insignificativo (1%), quando comparado com o crescimento observado no ano anterior que foi de 51%.

2.2.2 Taxas de Juro

O Banco Central de S. Tomé e Príncipe, face à conjuntura do mercado financeiro, reduziu a taxa de referência em 2003 de 15,5% para 14,5% como forma de estimular o crescimento económico.

 BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE Taxa de Referência do Banco Central e outras taxas nominais do mercado								
	1997	1998	1999	Dez-00	Dez-01	Dez-02	Dez-03	Dez-04
Taxa de Referência do B. Central	55,0	29,5	17,0	17,0	15,5	15,5	14,5	14,5
	Taxas de Juro médias dos Bancos Comerciais (1 ano)							
Taxa de Juros Activas	58,0	44,3	41,0	37,0	37,0	37,0	30,5	30,5
Taxa de Juros Passivas	43,0	32,5	24,0	15,0	15,0	15,0	10,35	10,35

Tal medida adicionada ao aumento da concorrência no mercado que se vinha verificando, levou a uma ligeira diminuição das taxas de juros oficiais, por parte dos bancos comerciais logo no início do ano de 2004.

Apesar do aumento do número de instituições bancárias, as taxas de juro não sofreram grandes alterações, embora se tenha observado maiores oportunidades de oferta de crédito.

2.2.3. Taxa de Inflação

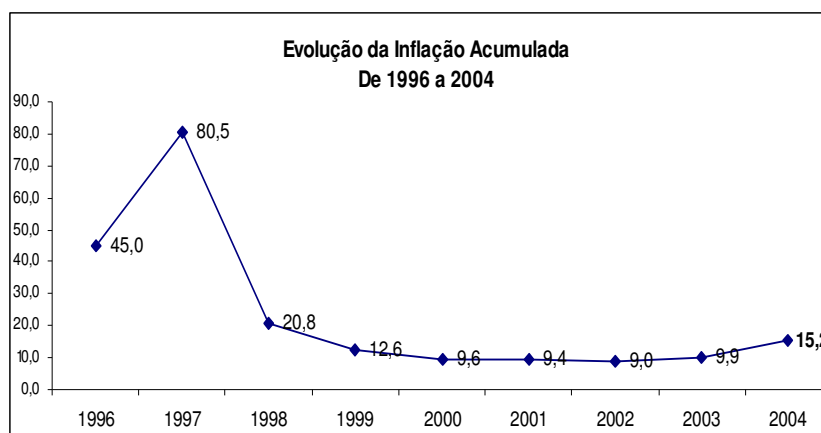
A inflação medida pelo índice de preços no consumidor, foi de 15,2% em 2004, nível bastante superior aos verificados nos anos antecedentes.

 BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE INFLAÇÃO 2004												
	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez (%)
Varição Mensal	1,6	5,1	7,6	8,4	8,9	9,4	9,7	10,2	11,2	12,7	13,9	15,2
Acumulada	1,6	3,5	2,5	0,8	0,5	0,5	0,3	0,5	1,0	1,5	1,2	1,3
Varição Homóloga 2003/2004	10,3	12,3	12,9	13,3	13,6	13,3	13,0	12,7	13,2	14,4	14,9	15,2

A economia nacional está perante um clima de aquecimento, situação que tenderá a agravar-se com a entrada nos próximos anos de recursos petrolíferos e avultados gastos relacionados com os investimentos nas infra-estruturas de petróleo, e outras áreas prioritárias.

Para os próximos anos, espera-se uma inflação crescente que também poderá ser explicada tendo em atenção as teorias que definem os ciclos económicos, em que estes vão de 5 a 10 anos, dependendo do

grau de desenvolvimento das economias, podendo neste caso ser interrompido o ciclo de baixas taxas de inflação registadas nos últimos anos.



Fonte: Instituto Nacional de Estatísticas de S.T.P

Relativamente ao ano de 2004, tivemos um acréscimo de mais de 5% da taxa de inflação comparativamente ao ano 2003, tendo passado de 9,9% para 15,2% em finais de 2004. Por detrás desta evolução esteve particularmente o aumento de preço do petróleo nos mercados internacionais. Os combustíveis continuam a ter um grande peso nas nossas importações, representando cerca de 15% do total das importações em 2004, quando no ano anterior apenas representavam 11,3%. Verificou-se impacto quer ao nível dos preços, quer ao nível de volume, reflectindo-se inevitavelmente na inflação interna.

Também a elevada apreciação do euro face ao dólar norte-americano teve o seu impacto no nível geral dos preços, uma vez que 80% das importações nacionais são provenientes da Zona Euro.

Para além da inflação importada, contaram também os efeitos derivados da monetização dos recursos externos recebidos pelo Tesouro Público, a ruptura frequente de stocks de bens de primeira necessidade e a sazonalidade da própria oferta dos bens produzidos internamente, devido às nossas limitações tecnológicas e estratégias sectoriais de desenvolvimento.

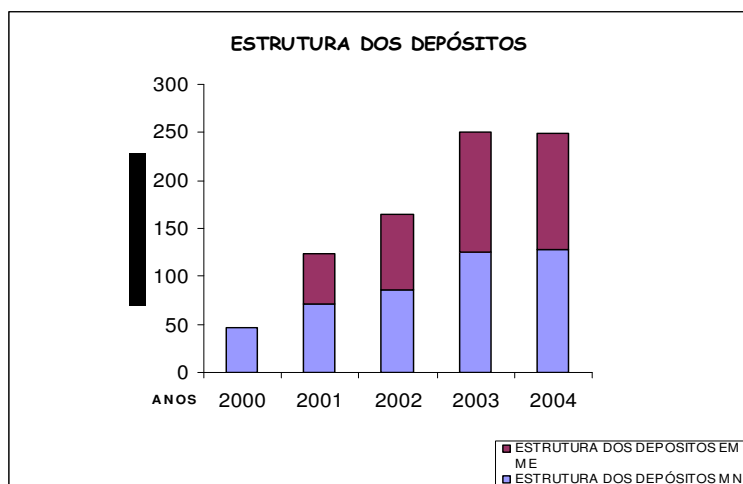
Os grupos de Transportes e Comunicação, Hotéis Cafés e Restaurantes, Vestuário e Calçados, e Produtos alimentares, Bebidas e Cigarros tiveram o maior peso no IPC total do ano.

2.2.4. Evolução da Carteira de Depósitos e de Crédito

Relativamente a estrutura dos depósitos, enquanto que em 2003 o total dos depósitos em moeda estrangeira aumentou em cerca de 60%, em

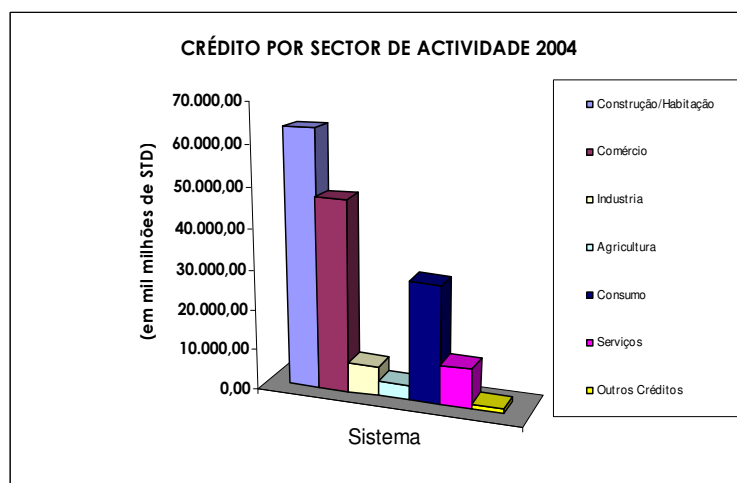
2004 não se verificou a mesma tendência, tendo havido uma diminuição de 4%.

A mesma tendência foi observada nos depósitos em moeda nacional, pois em 2003 assistiu-se a um aumento de 47% e em 2004 praticamente estagnou-se uma vez que sofreu um aumento de apenas 3%.



O **crédito à economia** aumentou mais de 100% em 2004, relativamente à 2003, distribuído por todos os sectores excepto, educação.

Razões diversas estiveram por detrás desse aumento, dentre os quais, maior concorrência devido ao aumento de numero de instituições financeiras, e o efeito desfasado da diminuição da taxa de juro de referência efectuada em 2003.



Enquanto que em 2003 a maior fatia de crédito foi para o comércio (23%), seguindo o sector da construção/habitação (14%) e o crédito ao consumo (5%), em 2004 assistiu-se à inversão dessa tendência, tendo passado o crédito ao sector de construção/habitação a ocupar o

primeiro lugar (39%), seguido do crédito ao comércio (29%) e o crédito ao consumo (18%).

Relativamente aos outros sectores o crédito esteve dividido de uma forma bastante equitativo.

2.3. Sector Externo

2.3.1 Mercado Cambial

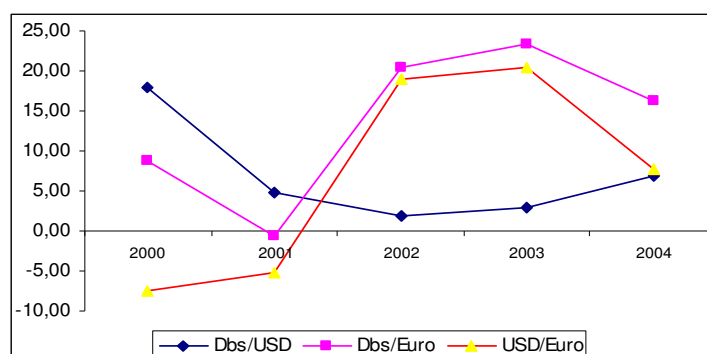
A evolução observada no mercado de câmbio em 2004, deu sinal evidente da consolidação do regime cambial flexível em S. Tomé e Príncipe, obedecendo desta forma exclusivamente o critério da lei do mercado.

O ano em referência foi marcado por fortes oscilações nas taxas de câmbio da dobra face às principais moedas estrangeiras transaccionadas, com maior destaque para a depreciação da Dobra face ao Euro, em 16,3%.

 BANCO CENTRAL DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE MERCADO CAMBIAL										
	2000	%	2001	%	2002	%	2003	%	2004	%
Dbs/Usd	8.610,65	17,95	9.019,71	4,75	9.191,84	1,91	9.455,89	2,87	10.103,96	6,85
Dbs/Euro	7.995,00	8,74	7.949,07	-0,57	9.579,70	20,51	11.816,08	23,34	13.745,43	16,33
Euro/Usd	0,93	-7,56	0,88	-5,13	1,05	18,99	1,26	20,43	1,36	7,71

Num contexto de apreciação do euro face ao dólar no mercado internacional, em que o euro cotava 1,3604 dólares norte-americanos em finais de 2004 contra 1,2630 em finais de 2003, a moeda nacional acompanhou de certa forma esta evolução.

O Euro em finais de 2004 transaccionava a 13.745,43 Dobras, contra os 11.816,08 Dobras observados no mesmo período do ano transacto. Esta depreciação de 16,3%, apesar de alta, foi inferior à observada em 2002 e 2003, que foi de 20,51% e 23,34% respectivamente.



Face ao dólar americano, a moeda nacional depreciou-se em 6,85%, acompanhando a evolução do dólar face ao euro no mercado internacional, que foi de aproximadamente 7,7%. A cotação do dólar em finais de 2004 foi de 10.103,96 dobras contra os 9.455,89 dobras registados em 2003. Recorde-se que em 2002 e 2003, a depreciação da dobra face ao dólar foi de 1,91% e 2,87% respectivamente.

2.3.2 Execução Cambial e Variação de Reservas

O ano 2004 acumulou resultados negativos na ordem de 5,92 milhões de dólares após resultados superavitários desde 2000. Este défice explica-se por um lado pela venda de divisas aos bancos comerciais que ascendeu a 19,99 milhões de dólares, reembolso de depósitos de garantia no valor de 4,11 milhões de dólares e pagamento da dívida externa no valor de 3,27 milhões de dólares, o que totalizou cerca de 30,3 milhões de dólares de despesas.

Por outro lado as entradas de recursos totalizaram 24,38 milhões de dólares, com maior destaque para: i) depósitos de garantias bancárias, 5,33 milhões de dólares; ii) donativos provenientes da Republica da China Taiwan, 4 milhões de dólares; iii) adiantamentos de petróleo, 5 milhões de dólares; iv) desembolsos do BAD e Banco de Angola, 2,2 milhões de dólares; v) compra de divisas aos Bancos no valor de 2 milhões de dólares; vi) rendimentos de pesca, 1,1 milhões de dólares, arcádia petroleum de 1 milhão de dólares;

 BANCO CENTRAL DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE EXECUÇÃO CAMBIAL <i>(Em mil dólares)</i>						
	ANO-00	ANO-01	ANO-02	ANO-03	ANO-04	var.% 04/03
RECEITAS	10.354,66	12.532,74	11.539,58	21.265,03	24.376,75	15%
DESPESAS	8.864,47	8.209,22	9.174,12	14.535,54	30.300,69	108%
RESULTADO	1.490,19	4.323,53	2.365,46	6.729,49	-5.923,94	-188%

2.3.3 Balança de Pagamentos

A Balança de Pagamentos fechou o período de 2004, com um défice de 12 milhões de dólares.

As exportações de Bens caíram em 46,4%. Esta queda abrupta, deveu-se ao nível de exportação de cacau, que foi de 3,2 milhões de dólares, ou seja, menos 48% em relação ao ano anterior.

Relativamente à distribuição geográfica, as exportações destinaram-se maioritariamente aos Países Baixos, em 51,7%, Portugal, 25,5% e Bélgica 9,5%, quando em 2003 foi de 40%, 33% e 15% respectivamente.

Quanto as exportações de Serviços, registou-se um aumento de 17,5%, situando-se em 16,6 milhões de dólares. O aumento observado teve como base a contribuição de Viagem e Turismo que atingiu 12,8 milhões de dólares.

As importações F.O.B. atingiram 36 milhões de dólares, em que o valor dos combustíveis ascendeu a 7,8 milhões de dólares quando em 2003 somavam apenas 4,7 milhões de dólares, registando-se assim um aumento de 67,3%. As importações de serviços de assistência técnica cresceram 12,4% face ao ano anterior.

As transferências líquidas em 2004, foram de 25 milhões de dólares. Relativamente às transferências públicas, de acordo com a execução do programa do investimento público, a maior fatia de recursos foram as provenientes de donativos e desembolsos de empréstimos que somaram 15,4 milhões de dólares. Quanto às transferências privadas, estas representaram apenas 8,3%, ou seja, 2,1 milhões de dólares.

No que se refere aos capitais de médio longo prazo, o investimento directo, situou-se em 5 milhões de dólares e de acordo com a execução orçamental do estado, a amortização de capital da dívida, somou cerca de 6,9 milhões de dólares.

O adiantamento de fundo de petróleo de 5 milhões de dólares provenientes da Nigéria e o empréstimo de Angola, de 1 milhão de dólares, constituíram o capital de curto prazo.

BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE BALANÇA DE PAGAMENTOS						
(Em milhões de dólares)						
	2000	2001	2002	2003	2004 Provisório	% 2004/2003
BALANÇA COMERCIAL	-22,4	-22,9	-23,3	-27,0	-32,4	20,2%
Exportação F.O.B.	2,7	3,3	5,1	6,6	3,5	-46,4%
Importações F.O.B.	-25,1	-26,2	-28,4	-33,6	-36,0	7,1%
BALANÇA DE SERVIÇOS E RENDIMENTOS	-5,9	-10,0	-7,4	-8,3	-7,5	-10,2%
BALANÇA DE SERVIÇOS	-2,9	-5,8	-3,1	-5,1	-4,4	-12,6%
Exportação de Serviços	13,6	12,8	13,4	14,1	16,6	17,5%
Importações de serviços n/fact.	-16,4	-18,5	-16,5	-19,2	-21,0	9,6%
BALANÇA DE RENDIMENTOS	-3,0	-4,3	-4,3	-3,2	-3,0	-6,4%
TRANSFERÊNCIAS UNILATERAIS	16,4	21,7	18,4	24,4	25,3	3,7%
TRANSFERÊNCIAS PRIVADAS (liq)	0,5	0,6	0,7	1,8	2,1	12,0%
TRANSFERÊNCIAS OFICIAIS (liq)	15,9	21,1	17,7	22,5	23,2	3,0%
CONTA CORRENTE (antes de Trf oficiais)	-27,8	-32,3	-29,9	-33,5	-37,9	13,1%
CONTA CORRENTE (depois de Trf oficiais)	-11,9	-11,2	-12,3	-11,0	-14,7	33,7%
BALANÇA DE CAPITAIS DE MÉDIO/LONGO PRAZO	8,9	12,0	8,3	13,2	2,6	-80,2%
CAPITAL DE ML. PRAZOS	8,1	9,7	0,7	1,8	6,9	291,8%
CAPITAL DE CURTO PRAZO (Inclui erros e omissões)	0,8	2,3	7,6	11,5	-4,3	-137,3%
BALANÇA GLOBAL	-3,0	0,8	-4,0	2,3	-12,0	-631,0%

2.3.4 Dívida Externa

2.3.4.1 Contratação de empréstimos

Durante o ano 2004 foram concedidos ao governo, 2 empréstimos de curto prazo, cada um no valor de 5 milhões de dólares, sendo um da Nigéria e outro de Angola, totalizando assim os 10 milhões de dólares. Relativamente ao empréstimo contratado com Angola, de 5 milhões de dólares, registou-se o desembolso de apenas 1 milhão de dólares.

No que se refere à contratação de empréstimos de médio e longo prazo, o país beneficiou de dois créditos provenientes da Associação Internacional para o Desenvolvimento (IDA), no total de 10,5 milhões de dólares.

2.3.4.2 Desembolsos

Os desembolsos no ano em análise atingiram os 16,9 milhões de dólares contra 11,2 milhões no período homólogo do ano anterior. Foram desembolsados cerca de 10,9 milhões de dólares de credores multilaterais e mais 6 milhões provenientes dos credores bilaterais, nomeadamente Nigéria e Angola com 5 e 1 milhões de dólares respectivamente.

2.3.4.3 Serviço da dívida

Do serviço da dívida no total de 6,3 milhões de dólares em 2004 foram efectivamente pagos aos credores, 3,3 milhões de dólares e 2,5 milhões de dólares depositados na conta HIPC, ficando em atraso 0,3 milhões de dólares.

O stock da dívida externa atingiu os 362,4 milhões de dólares em 2004, contra os 310,5 milhões de dólares em 2003.

 BANCO CENTRAL DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE DÍVIDA EXTERNA						
<i>(Em milhões de dólares)</i>						
	2000	2001	2002	2003	2004	var.% 04/03
STOCK	291,0	293,2	288,6	310,4	362,5	16,8
Dos quais atrasados					61,7	
Multilateral	168,1	170,3	169,0	192,9	217,6	12,8
Bilateral	122,9	122,9	119,6	117,5	144,9	23,3
Multilateral em % do Stock	57,8	58,1	58,6	62,1	60,0	-3,4
Bilateral em % do Stock	42,2	41,9	41,4	37,9	40,0	5,6
SERVIÇO DA DÍVIDA	4,0	4,7	4,5	4,6	5,8	26,4
Transferido para o Exterior	4,0	2,6	2,3	1,1	3,3	199,1
Multilateral	3,7	2,6	2,3	0,8	3,3	312,7
Bilateral	0,3	0,0	0,0	0,3	0,0	-100,0
HIPC		2,1	2,2	3,5	2,5	-27,4
DESEMBOLSOS	10,1	7,9	6,9	11,3	16,9	49,6

PERSPECTIVAS PARA O ANO 2005

O desempenho económico de 2004 vem reforçar, uma vez mais, a convicção de que é preciso que o País tenha uma visão estratégica partilhada por todas as forças da nação. Caso contrário, os resultados macroeconómicos positivos conquistados numa dada altura, podem ser apenas a ilusão do progresso e, logo revertidos, ao mais pequeno sinal de instabilidade, de natureza endógena ou exógena.

Daí que, o sucesso nas decisões de política económica para 2005, tratando-se de um ano pré-eleitoral, vai depender da capacidade colectiva de encontrar consensos, gerir expectativas, estabelecer prioridades e, acima de tudo, promover uma governação que coloca o País acima de todos os interesses.

O principal objectivo de política económica, deverá ser o de inverter a tendência de degradação macroeconómica e acelerar o ritmo de crescimento da economia. Para o efeito, esperamos, concluir as negociações de um programa com o Banco Mundial e FMI, com as principais linhas de força:

1º- A consolidação da estabilidade macroeconómica, reforçando os mecanismos de consolidação orçamental com o propósito de repor os principais equilíbrios macroeconómicos, inverter a tendência da inflação e melhorar a posição externa do país.

2º- A garantia da sustentabilidade cambial, melhorando os mecanismos de determinação das taxas de câmbio e criação de incentivos à diversificação das fontes de entrada de divisas, nomeadamente, a captação de remessas de emigrantes.

3º- A implementação de algumas medidas susceptíveis de introduzir melhorias no funcionamento do mercado cambial, nomeadamente, a publicação de regulamentação específica da lei cambial e coordenação intersectorial com vista ao fortalecimento dos mecanismos de recolha de informação.

No âmbito das políticas estruturais, a prioridade será dada à continuidade das reformas ao nível da administração pública e das empresas públicas, bem como a implementação de medidas com vista à melhoria do ambiente de negócios, nomeadamente, do sistema jurídico e de benefícios fiscais, que servem de base ao investimento privado.

Assim, os principais objectivos macroeconómicos para 2005 são: (i) crescimento real do PIB não inferior a 5%. (ii) Redução da taxa de

inflação para níveis próximos de um dígito. (iii) Ajustar a taxa de juro de referência do Banco Central ao nível da inflação observada.

Ao nível do sistema financeiro, vamos dar sequência ao processo de reformas iniciadas este ano, quer reforçando a base legal e regulamentar da supervisão prudencial, quer melhorando a eficácia e eficiência dos projectos prestados. Referimo-nos, concretamente, ao prosseguimento do projecto de modernização de meios de pagamentos, cujo objectivo é a adesão à rede SWIFT e criação de meios electrónicos e terminais automáticos de pagamentos. Trata-se de um desafio não apenas da responsabilidade da banca, pois impõe mudanças estruturais a nível de outros sectores, sobretudo energia e telecomunicações.

O BCSTP vai continuar a envidar esforços para garantir a segurança e a solidez do sistema bancário e promover o seu desenvolvimento de acordo com os padrões e práticas internacionais. Enquanto interveniente indispensável no processo de reformas económicas do país, o Banco Central continuará a orientar a sua política em defesa da estabilidade macroeconómica e financeira, reforçando a confiança da moeda nacional e apostando fortemente na formação e qualificação dos seus técnicos.

Anexos Estadísticos



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
Balanco Monetário do Banco Central

Anexo nº. 1

SALDOS REAIS		31.12.03	31.03.04	30.06.04	30.09.04	31.12.04
		9300	9650	9650	9650	9650
1000	RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS AJUSTADAS (DBS)	234.694	221.996	218.016	203.115	197.757
	em milhões de dólares	25,236	23,005	22,592	21,048	20,493
1100	RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	30,642	29,130	25,911	25,972	23,718
1110	RESERVAS INTERNACIONAIS BRUTAS	30,642	29,130	25,911	26,958	24,718
1111	DISPONIBILIDADES	25,683	24,170	20,951	21,998	19,759
1112	ACORDOS DE PAGAMENTO	4,960	4,960	4,960	4,960	4,959
	OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	0,000	0,000	0,000	-0,986	-1,000
	ACORDO FINANCEIRO COM BNA	0,000	0,000	0,000	-0,986	-1,000
1200	DEPÓSITOS EM MOEDA ESTRANGEIRA	-4,564	-5,917	-3,077	-2,456	-3,193
1201	BANCOS COMERCIAIS	-1,357	-0,424	-0,620	-0,237	-0,246
1202	SECTOR PRIVADO	-2,741	-5,493	-2,455	-2,219	-2,946
	DEPÓSITOS	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	GARANTIAS	-2,741	-5,493	-2,455	-2,219	-2,946
	INDES	-0,465	-0,001	-0,001	-0,001	-0,001
1300	DEPÓSITOS DO GOVERNO	-0,843	-0,208	-0,242	-2,467	-0,032
1310	TAIWAN	-0,003	0,000	0,000	0,000	0,000
1320	PETRÓLEO	-0,099	-0,008	-0,008	-2,458	-0,005
1330	CONTA CORRENTE	-0,688	-0,147	-0,181	-0,009	-0,027
1350	FUNDO AGRICULTURA E PESCA.	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
1360	ACORDO FMI -FRPC	-0,053	-0,053	-0,053	0,000	0,000
1370	FUNDO OPEC 447P	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
2000	ACTIVOS INTERNOS LÍQUIDOS (DBS)	-88.719	-87.216	-92.502	-83.488	-82.347
2100	CRÉDITO INTERNO LÍQUIDO	36.229	40.923	35.021	34.209	47.807
2110	CRÉDITO LÍQUIDO AO GOVERNO	34.088	38.702	31.972	30.346	39.861
	LINHA DE CRÉDIT. -5% REC. TRIB.2003			6.550	6.550	6.550
21112	CRÉDITOS POR UTILIZ. DES	8.537	8.798	8.778	8.782	9.260
21113	CRÉDITOS POR UTILIZ. PROF	26.190	26.990	26.928	26.940	28.409
2112	DEPÓSITOS	-16.626	-15.251	-26.778	-27.981	-26.503
21121	DEPÓSITOS CORRENTES	-5.123	-3.855	-12.718	-11.763	-10.285
21122	FUNDOS DE CONTRAPARTIDA	-11.396	-11.396	-14.060	-16.218	-16.218
21123	FUNDOS DE CONTRAPARTIDA RESTRINGIDOS	-108	0	0	0	0
2120	CRÉDITO AOS BANCOS COMERCIAIS	1.134	1.148	1.148	1.148	5.139
2130	CRÉDITO LÍQUIDO AO SECTOR PRIVADO	1.006	1.074	1.901	2.715	2.807
21301	MOEDA NACIONAL	1.006	1.074	1.901	2.715	2.807
21302	MOEDA ESTRANGEIRA	0	0	0	0	0
	em milhões de dólares	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
2200	DEPÓSITOS INTERBANCÁRIOS	0	0	0	0	0
2300	PASSIVOS EXTERNOS DE MÉDIO E LONGO PRAZO	-34.727	-35.789	-35.706	-35.722	-37.669
	DES (em milhões de dólares)	-0,918	-0,912	-0,910	-0,910	-0,960
2510	MOEDA NACIONAL	-94.986	-92.694	-92.546	-92.454	-92.895
2530	DIFERENÇAS CORRESPONDENTES A REGUL.	56	0	0	0	0
2540	DIFERENÇAS COM BANCO NAC. ANGOLA	0	0	0	0	-4.693
2550	GANHOS E PERDAS EM REAV. ACT. E PASS.	0	815	-8.390	-13.671	-21.211
2600	FLUCTUAÇÕES CAMBIAIS	1.697	-1.144	4.831	18.709	16.420
2700	CAIXA NACIONAL DE POUPANÇA E CRÉDITO	1.752	1.751	1.751	1.838	1.838
2710	CRÉDITO	1.839	1.839	1.839	1.839	1.839
2720	DEPÓSITOS EM MOEDA NACIONAL	-87	-87	-87	0	-1
2730	DEPÓSITOS EM MOEDA ESTRANGEIRA	0	0	0	0	0
	em milhões de dólares	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
2800	CERTIFICADOS DE DEPÓSITOS A PRAZO	0	0	0	0	0
2810	MOEDA NACIONAL	0	0	0	0	0
28101	I N S S	0	0	0	0	0
28102	I N D E S	0	0	0	0	0
28103	B I S T P	0	0	0	0	0
2820	MOEDA ESTRANGEIRA	0	0	0	0	0
2821	B I S T P	0	0	0	0	0
2900	INDES	-68	-9	-1	-1	-1
	em milhões de dólares	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
3000	BASE MONETÁRIA (DBS)	145.975	134.781	125.514	119.627	115.410
3100	EMIÇÃO FORA DO BANCO CENTRAL	63.101,10	51.591,10	49.393,90	56.590,70	67.154,80
3200	DEPÓSITOS BANCOS COMERCIAIS NO BANCO CENTRAL	82.873,90	83.189,40	76.119,90	63.036,60	48.255,40
	MEMORANDUM ITEMS	0	0	0	0	0
	V.CHECK	0	0	0	0	0
	CRÉDITO LÍQUIDO AO GOVERNO AMPLIADO	27.948,19	38.468,75	31.340,48	7.397,79	41.540,74
	BASE MONETÁRIA AMPLIADA	174.935,00	140.994,80	134.721,40	125.505,30	119.255,70



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
Balanço Monetário dos Bancos Comerciais

Anexo nº. 2

		31.12.03	31.03.04	30.06.04	30.09.04	31.12.04
SALDOS REAIS		9300	9650	9650	9650	9650
1000	RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS AJUSTADAS (DB)	121.522	116.872	96.982	101.035	112.668
	em milhões de dólares	13,067	12,111	10,050	10,470	11,675
1100	RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	9.999	8,258	8,783	9,825	11,304
1110	RESERVAS INTERNACIONAIS BRUTAS	9.999	8,258	8,783	9,825	11,304
1111	DISPONIBILIDADES	9.999	8,258	8,783	9,825	11,304
1112	ACORDOS DE PAGAMENTO	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
1120	OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
1200	DEPÓSITOS EM MOEDA ESTRANGEIRA	3,068	3,853	1,267	0,645	0,371
1201	BANCOS COMERCIAIS	3,068	3,853	1,267	0,645	0,371
1202	SECTOR PRIVADO	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
1300	DEPÓSITOS DO GOVERNO	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
1310	TAIWAN	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
1320	PETRÓLEO	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
1330	CONTA CORRENTE	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
1350	FUNDO AGRICULTURA E PESCA	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
1340	PRIVATIZAÇÃO DA ENCO	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
2000	ACTIVOS INTERNOS LÍQUIDOS (DBS)	27.202	23.354	54.240	67.140	74.633
2100	CRÉDITO INTERNO LÍQUIDO	84.585	95.084	125.450	136.912	163.992
2110	CRÉDITO AO GOVERNO	-2.134	-2.134	-2.134	-2.134	-2.134
2111	CRÉDITO	0	0	0	0	0
	CRÉDITOS ANTERIORES					
	CRÉDITO POR UTIL. DES					
	CRÉDITO POR UTIL. PRGF					
	DEPÓSITOS	0	0	0	0	0
2114	FUNDOS DE CONTRAP. RESTRING.					
	DEPÓSITOS DO TESOURO PÚBLICO - HIPC	0	0	0	0	0
2120	CRÉDITO AOS BANCOS COMERCIAIS	0	0	0	0	0
2130	CRÉDITO LÍQUIDO AO SECTOR PRIVADO	86.719	97.218	127.584	139.046	166.126
2131	MOEDA NACIONAL	28.421	30.388	37.419	34.637	45.476
2132	MOEDA ESTRANGEIRA	58.298	66.830	90.165	104.409	120.650
	em milhões de dólares	6,269	6,925	9,343	10,820	12,503
	DES (em milhões de dólares)	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	FRPC (em milhões de dólares)	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
2400	RESULTADOS BASE CAIXA	-454	1.507	4.835	2.730	14.227
2500	OUTROS ACTIVOS E PASSIVOS LÍQUIDOS	-53.531	-69.280	-78.407	-78.647	-97.435
2510	MOEDA NACIONAL	-53.531	-69.280	-78.407	-78.647	-97.435
2530	DIFERENÇAS CORRESPONDENTES A REGUL.	0	0	0	0	0
2540	DIFERENÇAS COM BANCO NAC. ANGOLA	0	0	0	0	0
2550	GANHOS E PERDAS EM REAV. ACT. E PASS.					
2720	DEPÓSITOS EM MOEDA NACIONAL	0	0	0	0	0
2730	DEPÓSITOS EM MOEDA ESTRANGEIRA	0	0	0	0	0
	em milhões de dólares	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
2800	CERTIFICADOS DE DEPÓSITOS A PRAZO	0	0	0	0	0
2810	MOEDA NACIONAL	0	0	0	0	0
2811	I N S S	0	0	0	0	0
	B I S T P	0	0	0	0	0
2820	MOEDA ESTRANGEIRA	0	0	0	0	0
2821	B I S T P	0	0	0	0	0
	em milhões de dólares	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
3000	PASSIVOS MONETÁRIOS (DBS)	148.723	140.227	151.222	168.175	187.301
3100	EMIÇÃO AO PODER DOS BANCOS COMERCIAIS	-7.247	-7.240	-6.047	-3.861	-7.152
3200	DEPÓSITOS BANCOS COMERCIAIS NO BANCO CENTRAL	-92.598	-89.061	-75.465	-59.265	-51.889
3300	DEPÓSITOS DO PÚBLICO	248.568	236.528	232.735	231.301	246.342
3310	MOEDA NACIONAL	123.577	117.634	106.366	113.228	126.712
3320	MOEDA ESTRANGEIRA	124.992	118.894	126.369	118.072	119.629
	em milhões de dólares	13,440	12,321	13,095	12,235	12,397
	V.CHECK	1	0	0	0	0

Fonte : Banco Central e Bancos Comerciais



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
Balanco Monetário do Sistema Financeiro

Anexo nº. 3

		31.12.03	31.03.04	30.06.04	30.09.04	31.12.04
SALDOS REAIS		9300	9650	9650	9650	9650
1000	RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS AJUSTADAS (DBS)	356.216	338.868	314.998	304.150	310.426
	em milhões de dólares	38,303	35,116	32,642	31,518	32,168
1100	RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS	40,641	37,388	34,693	35,797	35,023
1110	RESERVAS INTERNACIONAIS BRUTAS	40,641	37,388	34,693	36,783	36,023
1111	DISPONIBILIDADES	35,682	32,429	29,734	31,823	31,063
1112	ACORDOS DE PAGAMENTO	4,960	4,960	4,960	4,960	4,959
1120	OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	0,000	0,000	0,000	-0,986	-1,000
1200	DEPÓSITOS EM MOEDA ESTRANGEIRA	-1,496	-2,065	-1,809	-1,811	-2,822
1201	BANCOS COMERCIAIS	1,711	3,429	0,647	0,408	0,125
1202	SECTOR PRIVADO	-2,741	-5,493	-2,455	-2,219	-2,946
	DEPÓSITOS	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
	GARANTIAS	-2,741	-5,493	-2,455	-2,219	-2,946
	INDES	-0,465	-0,001	-0,001	-0,001	-0,001
1300	DEPÓSITOS DO GOVERNO	-0,843	-0,208	-0,242	-2,467	-0,032
1310	TAIWAN	-0,003	0,000	0,000	0,000	0,000
1320	PETRÓLEO	-0,099	-0,008	-0,008	-2,458	-0,005
1330	CONTA CORRENTE	-0,688	-0,147	-0,181	-0,009	-0,027
1350	FUNDO AGRICULTURA E PESCA	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
1340	PRIVATIZAÇÃO DA ENCO	-0,053	-0,053	-0,053	0,000	0,000
	FUNDO OPEC 447P	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
2000	ACTIVOS INTERNOS LÍQUIDOS (DBS)	-61.517	-63.861	-38.262	-16.348	-7.714
2100	CRÉDITO INTERNO LÍQUIDO	120.814	136.008	160.471	171.121	211.799
2110	CRÉDITO AO GOVERNO	31.955	36.568	29.839	28.212	37.727
2111	CRÉDITO	61.058	62.120	68.587	68.603	70.550
	CRÉDITO POR UTILZ. PRGF	26.190	26.990	26.928	26.940	28.409
	DEPÓSITOS	-16.626	-15.251	-26.778	-27.981	-26.503
2112	DEPÓSITOS	-5.123	-3.855	-12.718	-11.763	-10.285
	FUNDOS DE CONTRAPARTIDA	-13.530	-13.530	-16.193	-18.352	-18.352
	FUNDOS DE CONTRAPARTIDA RESTRINGIDOS	-108	0	0	0	0
2113	DEPÓSITOS DO TESOURO PÚBLICO - HIPC	-10.344	-8.167	-9.837	-10.276	-4.186
2120	CRÉDITO AOS BANCOS COMERCIAIS	1.134	1.148	1.148	1.148	5.139
2132	MOEDA ESTRANGEIRA	58.298	66.830	90.165	104.409	120.650
	em milhões de dólares	6,269	6,925	9,343	10,820	12,503
2200	DEPÓSITOS INTERBANCÁRIOS	-3.797	-3.632	833	2.478	-9.810
2300	PASSIVOS EXTERNOS DE M E LONGO PRAZO	-34.727	-35.789	-35.706	-35.722	-37.669
	DES (em milhões de dólares)	-0,918	-0,912	-0,910	-0,910	-0,960
	FRPC (em milhões de dólares)	-2,816	-2,797	-2,790	-2,792	-2,944
2400	RESULTADOS BASE CAIXA	875	437	7.374	6.334	22.284
2500	OUTROS ACTIVOS E PASSIVOS LÍQUIDOS	-148.529	-161.168	-179.344	-184.773	-216.236
2550	GANHOS E PERDAS EM REAV. ACT. E PASS.	0	815	-8.390	-13.671	-21.211
2600	FLUCTUAÇÕES CAMBIAIS	2.097	-1.469	6.360	22.376	20.079
2700	CAIXA NACIONAL DE POUPANÇA E CRÉDITO	1.752	1.751	1.751	1.838	1.838
2710	CRÉDITO	1.839	1.839	1.839	1.839	1.839
2720	DEPÓSITOS EM MOEDA NACIONAL	-87	-87	-87	0	-1
2730	DEPÓSITOS EM MOEDA ESTRANGEIRA	0	0	0	0	0
	em milhões de dólares	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
2800	CERTIFICADOS DE DEPÓSITOS A PRAZO	0	0	0	0	0
2810	MOEDA NACIONAL	0	0	0	0	0
2811	I N S S	0	0	0	0	0
	B I S T P	0	0	0	0	0
2820	MOEDA ESTRANGEIRA	0	0	0	0	0
2821	B I S T P	0	0	0	0	0
	em milhões de dólares	0,000	0,000	0,000	0,000	0,000
3000	PASSIVOS MONETÁRIOS (DBS)	294.698	275.008	276.736	287.802	302.711
3100	EMIÇÃO AO PODER DO PÚBLICO	55.854	44.351	43.347	52.730	60.003
3200	DEPÓSITOS BANCOS COMERCIAIS NO BANCO CENTRAL	-9.724	-5.872	655	3.772	-3.633
3300	DEPÓSITOS DO PÚBLICO	248.568	236.528	232.735	231.301	246.342
3310	MOEDA NACIONAL	123.577	117.634	106.366	113.228	126.712
3320	MOEDA ESTRANGEIRA	124.992	118.894	126.369	118.072	119.629
	em milhões de dólares	13,440	12,321	13,095	12,235	12,397
	V.CHECK	1	0	0	0	0

Fonte : Banco Central e Bancos Comerciais



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE

Anexo nº. 4

S T O C K S		9.300,0	9.650,0	9.650,0	9.650,0	9.650,0
		31.12.03	31.03.04	30.06.04	30.09.04	31.12.04
(milh.dobras)	BASE MONETÁRIA	145.975,0	134.780,5	124.495,0	119.229,9	114.901,8
(milh.dobras)	EMIÇÃO FORA DO BANCO CENTRAL	63.101,1	51.591,1	48.375,1	56.193,3	66.646,4
(milh.dobras)	AO PODER DOS BANCOS	7.246,9	7.239,8	5.028,6	3.463,4	6.643,6
(milh.dobras)	AO PODER DO PÚBLICO	55.854,2	44.351,3	43.346,5	52.729,9	60.002,8
(milh.dobras)	DEPÓSITOS BANCOS NO BANCO CENTRAL	82.873,9	83.189,4	76.119,9	63.036,6	48.255,4
(milh.dólares)	RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS AJUSTADAS BCSTP	25,2	23,0	22,6	21,0	20,5
(milh.dólares)	RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS (BANCO CENTRAL)	30,6	29,1	25,9	26,0	23,7
(milh.dólares)	RESERVAS INTERNACIONAIS LÍQUIDAS DO S I S T E M A	40,6	37,4	34,7	36,8	36,0
RÁCIO RILAS BANCO CENTRAL/BASE MONETÁRIA		1,6	1,6	1,7	1,6	1,7
RÁCIO RIL BANCO CENTRAL/BASE MONETÁRIA		2,0	2,0	1,9	2,0	1,9
(milh.dobras)	OFERTA MONETÁRIA SIMPLES M1	164.345,8	145.165,5	134.693,9	149.596,5	169.297,8
(milh.dobras)	EMIÇÃO AO PODER DO PÚBLICO	55.854,2	44.351,3	43.346,5	52.729,9	60.002,8
(milh.dobras)	DEPÓSITOS CTA CORRENTE MOEDA NAC.	108.491,6	100.814,2	91.347,4	96.866,6	109.295,0
(milh.dobras)	OFERTA MONETÁRIA AMPLIADA M2	181.564,3	164.118,6	151.846,2	168.091,8	188.848,7
(milh.dobras)	OFERTA MONETÁRIA SIMPLES	164.345,8	145.165,5	134.693,9	149.596,5	169.297,8
(milh.dobras)	DEPÓSITOS A PRAZO MOEDA NAC.	17.218,5	18.953,1	17.152,3	18.495,3	19.550,9
(milh.dobras)	OFERTA MONETÁRIA AMPLIADA TOTAL M3	306.676,8	283.138,4	278.214,7	286.164,0	308.478,0
(milh.dobras)	OFERTA MONETÁRIA AMPLIADA	181.564,3	164.118,6	151.846,2	168.091,8	188.848,7
(milh.dobras)	DEPÓSITOS EM MOEDA ESTRANGEIRA	125.112,5	119.019,8	126.368,5	118.072,2	119.629,3
(milh.dólares)	(em milhões de dólares)	13,5	12,3	13,1	12,2	12,4
MULTIPLICADORES MONETÁRIOS m1		1,1	1,1	1,1	1,3	1,5
m2		1,2	1,2	1,2	1,4	1,6
m3		2,1	2,1	2,2	2,4	2,7
(milh.dobras)	CRÉDITO BANCÁRIO AO SECTOR PRIVADO	86.718,5	97.217,9	127.583,5	139.045,7	166.126,1
(milh.dobras)	moeda nacional	28.420,7	30.388,4	37.418,8	34.637,0	45.476,1
(milh.dobras)	moeda estrangeira	58.297,8	66.829,5	90.164,7	104.408,7	120.650,0

Fonte : Banco Central e Bancos Comerciais



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
Taxas de Juro de Referência

Anexo nº.5

Dez-98	Mar-99	Jun-99	Ago-99	Dez-99	Dez-00	Dez-01	Dez-02	Dez-03	Dez-04
29,5%	24,5%	19,0%	17,0%	17,0%	17,0%	15,5%	15,5%	14,5%	14,5%



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
Taxas de Juro dos Bancos Comerciais
 Taxas Nominais Anuais

Anexo nº.6

Activas Máximas	TAXAS		Passivas Mínimas	TAXAS	
	Até Dez-04	A partir de Set-04		Até Dez-04	A partir de Set-04
De 91 à 180 dias	30%	30%	Dep a Prazo de 91 à 180 dias	10,55%	10,55%
De 181 à 1 ano	31%	31%	Dep à Prazo de 181 à 1 ano	10,25%	10,25%
Mais de 1 ano	32%	32%	Dep. à Prazo Mais de 1 ano	Negociável	Negociável

Fonte : Banco Central e Banca Comercial



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
IPC - NUMEROS INDICES

Anexo nº. 7

Ponder. Funções	100 GERAL	71,87 1	5,25 2	10,16 3	2,75 4	1,29 5	6,42 6	0,73 7	0,42 8	0,65 9	0,46 10
2000											
Jan.	307,8	294,2	244,7	395,3	411,4	373,5	319,9	297,9	310,0	268,8	313,9
Fev.	312,9	298,0	249,6	398,7	331,1	370,3	384,3	286,1	297,5	269,2	317,3
Mar.	315,0	299,4	254,4	403,7	418,5	374,6	385,8	288,4	297,5	269,2	334,3
Abr.	315,4	296,0	254,4	402,3	415,2	438,1	385,8	288,4	297,5	269,2	334,3
Mai.	315,6	292,1	253,3	436,5	391,8	443,1	386,1	217,1	266,0	269,2	337,4
Jun.	317,5	284,5	276,4	477,9	405,1	443,1	411,2	317,1	266,0	269,2	334,3
Jul.	319,9	281,7	285,7	495,7	389,2	435,9	452,7	312,1	254,6	271,7	332,3
Ago.	321,7	284,5	290,7	489,5	400,7	422,6	454,7	324,7	240,6	256,5	332,8
Set.	324,0	284,8	291,8	508,4	398,9	423,3	458,4	311,6	247,9	257,1	323,3
Out.	327,0	285,3	302,0	523,4	421,1	423,3	459,3	312,8	249,9	253,2	315,2
Nov.	330,8	291,0	312,4	521,9	408,0	411,1	458,9	304,7	275,3	230,9	287,7
Dez.	333,2	292,2	322,3	523,1	435,7	418,7	458,8	285,5	295,1	242,9	301,6
2001											
Jan.	336,2	295,6	335,4	523,6	431,7	417,7	459,2	270,0	296,7	249,9	288,2
Fev.	340,1	301,0	339,1	523,5	418,5	431,5	460,1	267,9	293,0	250,0	293,3
Mar.	343,3	303,4	351,0	523,6	444,7	442,7	459,1	277,8	285,4	259,8	278,3
Abr.	344,7	303,4	380,4	521,1	432,1	456,3	457,9	310,0	315,2	254,7	287,7
Mai.	346,9	302,7	382,2	547,7	430,2	470,4	458,0	316,0	322,5	238,6	258,4
Jun.	348,7	303,7	385,4	560,7	435,1	425,0	457,9	305,3	322,5	234,4	267,0
Jul.	349,5	303,8	390,0	562,9	439,4	433,3	458,0	311,8	312,5	245,7	276,8
Ago.	351,0	291,3	396,9	654,5	451,0	451,9	459,3	314,3	327,1	249,3	282,8
Set.	353,3	293,7	405,3	656,5	449,7	452,1	459,2	309,3	328,9	253,6	276,2
Out.	356,1	297,6	405,6	657,4	444,4	453,7	458,7	312,8	330,7	256,1	278,7
Nov.	360,6	301,6	432,1	656,9	435,1	456,3	458,0	315,7	338,6	254,9	290,1
Dez.	364,6	307,7	450,3	647,6	440,5	459,1	456,0	321,8	343,1	260,6	301,5
2002											
Jan.	368,1	314,0	452,8	636,1	439,2	459,1	453,8	326,4	352,8	258,9	294,2
Fev.	376,0	322,1	443,7	666,2	416,1	459,1	453,2	333,5	358,5	258,2	296,3
Mar.	377,8	323,6	449,2	669,0	423,6	459,5	453,3	334,3	354,6	258,2	301,6
Abr.	382,6	328,6	449,1	672,8	446,0	473,3	452,7	337,3	355,3	257,6	308,4
Mai.	383,3	329,8	453,5	668,1	447,6	473,4	452,7	326,3	361,5	259,1	314,1
Jun.	385,1	331,2	464,5	665,7	453,9	507,5	452,2	330,8	365,2	258,1	311,1
Jul.	385,8	330,4	482,2	666,8	460,4	500,4	451,8	327,7	362,0	277,3	308,1
Ago.	386,8	331,4	485,2	664,4	461,8	521,7	453,1	328,3	362,5	281,6	311,2
Set.	389,5	335,3	485,7	666,5	452,2	496,6	455,4	343,9	361,7	275,6	313,3
Out.	392,8	337,8	483,3	674,1	469,9	506,4	457,7	350,8	361,6	275,6	319,2
Nov.	394,6	340,0	484,4	673,6	473,0	502,7	457,9	374,1	367,8	275,6	319,9
Dez.	397,5	342,6	496,5	677,7	469,9	501,1	457,9	377,8	370,2	275,6	320,5
2003											
Jan.	402,8	349,2	498,2	676,8	485,1	509,6	458,2	379,1	379,1	275,6	319,7
Fev.	409,5	353,7	499,8	708,4	489,2	517,1	458,0	375,8	371,4	275,6	322,4
Mar.	416,8	355,3	500,2	719,0	485,8	517,1	537,4	374,2	371,4	284,0	328,4
Abr.	418,3	355,8	500,4	718,6	485,7	528,9	553,2	373,4	371,4	284,0	323,7
Mai.	419,4	356,8	501,2	723,7	490,4	528,9	547,9	375,1	371,4	284,0	327,4
Jun.	422,2	359,8	504,3	723,7	493,6	548,1	548,7	382,6	374,7	284,7	331,5
Jul.	424,6	360,8	510,6	725,9	493,1	548,0	563,5	387,2	383,3	295,3	335,9
Ago.	427,5	364,3	512,7	726,5	495,6	550,8	563,4	393,0	396,2	297,5	344,5
Set.	429,5	366,2	515,1	728,2	495,9	559,2	565,3	395,1	399,8	300,0	350,6
Out.	431,0	367,5	518,5	729,9	497,7	564,5	565,3	405,8	407,7	305,9	351,5
Nov.	433,5	370,4	520,0	730,5	497,4	580,1	564,4	408,0	411,7	309,5	354,4
Dez.	437,2	375,1	523,3	731,2	497,5	580,1	565,4	408,1	413,1	313,5	357,4
2004											
Jan.	444,3	384,5	526,2	730,3	502,0	580,1	567,9	408,1	414,2	316,4	356,3
Fev.	459,7	405,5	529,3	732,1	504,5	580,1	564,6	408,0	414,8	320,4	359,6
Mar.	470,6	416,6	543,9	755,0	495,8	580,1	565,0	407,8	425,7	321,6	364,0
Abr.	474,1	417,5	545,9	762,7	504,3	588,6	591,0	408,0	425,7	321,6	359,3
Mai.	476,3	417,2	562,0	775,5	510,9	582,9	591,4	408,0	422,4	330,0	368,3
Jun.	478,5	419,1	563,2	776,0	510,8	583,9	597,5	407,9	424,6	383,2	369,5
Jul.	479,7	417,8	570,6	786,7	530,3	606,4	593,9	424,8	424,2	375,2	379,0
Ago.	481,9	422,8	572,9	762,9	536,4	618,3	602,9	429,4	431,2	364,5	379,2
Set.	486,3	422,8	576,7	805,3	530,5	618,3	603,0	426,9	426,7	368,4	378,5
Out.	492,9	415,4	582,7	839,1	539,0	618,3	728,0	427,0	421,5	359,5	370,9
Nov.	498,1	416,3	572,3	841,0	543,2	618,3	802,3	427,8	420,0	365,6	377,2
Dez.	503,8	423,3	603,0	830,4	548,8	618,3	802,1	427,2	422,7	365,1	377,0



BANCO CENTRAL DE S. TOMÉ E PRÍNCIPE
IPC - REGISTOS MENSAIS

Anexo nº. 8

Ponder. Funções	100 Total	71,87 1	5,25 2	10,16 3	2,75 4	1,29 5	6,42 6	0,73 7	0,42 8	0,65 9	0,46 10
2000											
Jan.	1,3	0,8	1,7	2,2	0,2	1,0	3,8	0,9	2,9	4,7	2,8
Fev.	1,7	1,3	2,0	0,9	-19,5	-0,9	20,1	-4,0	-4,0	0,1	1,1
Mar.	0,7	0,5	1,9	1,3	26,4	1,2	0,4	0,8	0,0	0,0	5,4
Abr.	0,1	-1,1	0,0	-0,3	-0,8	17,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Mai.	0,1	-1,3	-0,4	8,5	-5,6	1,1	0,1	-24,7	-10,6	0,0	0,9
Jun.	0,6	-2,6	9,1	9,5	3,4	0,0	6,5	46,1	0,0	0,0	-0,9
Jul.	0,8	-1,0	3,4	3,7	-3,9	-1,6	10,1	-1,6	-4,3	0,9	-0,6
Ago.	0,6	1,0	1,8	-1,3	3,0	-3,1	0,4	4,0	-5,5	-5,6	0,2
Set.	0,7	0,1	0,4	3,9	-0,4	0,2	0,8	-4,0	3,0	0,2	-2,9
Out.	0,9	0,2	3,5	3,0	5,6	0,0	0,2	0,4	0,8	-1,5	-2,5
Nov.	1,2	2,0	3,4	-0,3	-3,1	-2,9	-0,1	-2,6	10,2	-8,8	-8,7
Dez.	0,7	0,4	3,2	0,2	6,8	1,8	0,0	-6,3	7,2	5,2	4,8
2001											
Jan.	0,9	1,2	4,1	0,1	-0,9	-0,2	0,1	-5,4	0,5	2,9	-4,4
Fev.	1,2	1,8	1,1	0,0	-3,1	3,3	0,2	-0,8	-1,2	0,0	1,8
Mar.	0,9	0,8	3,5	0,0	6,3	2,6	-0,2	3,7	-2,6	3,9	-5,1
Abr.	0,4	0,0	8,4	-0,5	-2,8	3,1	-0,3	11,6	10,4	-2,0	3,4
Mai.	0,6	-0,2	0,5	5,1	-0,4	3,1	0,0	1,9	2,3	-6,3	-10,2
Jun.	0,5	0,3	0,8	2,4	1,1	-9,7	0,0	-3,4	0,0	-1,8	3,3
Jul.	0,2	0,0	1,2	0,4	1,0	2,0	0,0	2,1	-3,1	4,8	3,7
Ago.	0,4	-4,1	1,8	16,3	2,6	4,3	0,3	0,8	4,7	1,5	2,2
Set.	0,7	0,8	2,1	0,3	-0,3	0,0	0,0	-1,6	0,6	1,7	-2,3
Out.	0,8	1,3	0,1	0,1	-1,2	0,4	-0,1	1,1	0,5	1,0	0,9
Nov.	1,3	1,3	6,5	-0,1	-2,1	0,6	-0,2	0,9	2,4	-0,5	4,1
Dez.	1,1	2,0	4,2	-1,4	1,2	0,6	-0,4	1,9	1,3	2,2	3,9
2002											
Jan.	1,0	2,0	0,6	-1,8	-0,3	0,0	-0,5	1,4	2,8	-0,7	-2,4
Fev.	2,1	2,6	-2,0	4,7	-5,3	0,0	-0,1	2,2	1,6	-0,3	0,7
Mar.	0,5	0,5	1,2	0,4	1,8	0,1	0,0	0,2	-1,1	0,0	1,8
Abr.	1,3	1,5	0,0	0,6	5,3	3,0	-0,1	0,9	0,2	-0,2	2,3
Mai.	0,2	0,4	1,0	-0,7	0,4	0,0	0,0	-3,3	1,7	0,6	1,8
Jun.	0,5	0,4	2,4	-0,4	1,4	7,2	-0,1	1,4	1,0	-0,4	-1,0
Jul.	0,2	-0,2	3,8	0,2	1,4	-1,4	-0,1	-0,9	-0,9	7,4	-1,0
Ago.	0,3	0,3	0,6	-0,4	0,3	4,3	0,3	0,2	0,1	1,6	1,0
Set.	0,7	1,2	0,1	0,3	-2,1	-4,8	0,5	4,8	-0,2	-2,1	0,7
Out.	0,8	0,7	-0,5	1,1	3,9	2,0	0,5	2,0	0,0	0,0	1,9
Nov.	0,5	0,7	0,2	-0,1	0,7	-0,7	0,0	6,6	1,7	0,0	0,2
Dez.	0,7	0,8	2,5	0,6	-0,7	-0,3	0,0	1,0	0,7	0,0	0,2
2003											
Jan.	1,3	1,9	0,3	-0,1	3,2	1,7	0,1	0,3	2,4	0,0	-0,2
Fev.	1,7	1,3	0,3	4,7	0,8	1,5	0,0	-0,9	-2,0	0,0	0,8
Mar.	1,8	0,5	0,1	1,5	-0,7	0,0	17,3	-0,4	0,0	3,0	1,9
Abr.	0,4	0,1	0,0	-0,1	0,0	2,3	2,9	-0,2	0,0	0,0	-1,4
Mai.	0,3	0,3	0,2	0,7	1,0	0,0	-1,0	0,5	0,0	0,0	1,1
Jun.	0,7	0,8	0,6	0,0	0,7	3,6	0,1	2,0	0,9	0,2	1,3
Jul.	0,6	0,3	1,2	0,3	-0,1	0,0	2,7	1,2	2,3	3,7	1,3
Ago.	0,7	1,0	0,4	0,1	0,5	0,5	0,0	1,5	3,4	0,7	2,6
Set.	0,5	0,5	0,5	0,2	0,1	1,5	0,3	0,5	0,9	0,8	1,8
Out.	0,3	0,4	0,7	0,2	0,4	0,9	0,0	2,7	2,0	2,0	0,3
Nov.	0,6	0,8	0,3	0,1	-0,1	2,8	-0,2	0,5	1,0	1,2	0,8
Dez.	0,9	1,3	0,6	0,1	0,0	0,0	0,2	0,0	0,3	1,3	0,8
2004											
Jan.	1,6	2,5	0,6	-0,1	0,9	0,0	0,4	0,0	0,3	0,9	-0,3
Fev.	3,5	5,5	0,6	0,2	0,5	0,0	-0,6	0,0	0,1	1,3	0,9
Mar.	2,4	2,7	2,8	3,1	-1,7	0,0	0,1	0,0	2,6	0,4	1,2
Abr.	0,7	0,2	0,4	1,0	1,7	1,5	4,6	0,0	0,0	0,0	-1,3
Mai.	0,5	-0,1	2,9	1,7	1,3	-1,0	0,1	0,0	-0,8	2,6	2,5
Jun.	0,5	0,5	0,2	0,1	0,0	0,2	1,0	0,0	0,5	16,1	0,3
Jul.	0,3	-0,3	1,3	1,4	3,8	3,9	-0,6	4,1	-0,1	-2,1	2,6
Ago.	0,5	1,2	0,4	-3,0	1,2	2,0	1,5	1,1	1,7	-2,9	0,1
Set.	0,9	0,0	0,7	5,6	-1,1	0,0	0,0	-0,6	-1,0	1,1	-0,2
Out.	1,4	-1,8	1,0	4,2	1,6	0,0	20,7	0,0	-1,2	-2,4	-2,0
Nov.	1,1	0,2	-1,8	0,2	0,8	0,0	10,2	0,2	-0,4	1,7	1,7
Dez.	1,1	1,7	5,4	-1,3	1,0	0,0	0,0	-0,1	0,6	-0,1	-0,1



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
IPC - REGISTOS ACUMULADOS ANUAIS

Anexo nº 9

Ponder: Funções	100 Total	71,87 1	5,25 2	10,16 3	2,75 4	1,29 5	6,42 6	0,73 7	0,42 8	0,65 9	0,46 10
2000											
Jan.	1,3	0,8	1,7	2,2	0,2	1,0	3,8	0,9	2,9	4,7	2,8
Fev.	2,9	2,1	3,7	3,0	-19,4	0,2	24,7	-3,1	-1,3	4,9	3,9
Mar.	3,6	2,6	5,7	4,3	1,9	1,3	25,2	-2,3	-1,3	4,9	9,5
Abr.	3,7	1,4	5,7	4,0	1,1	18,5	25,2	-2,3	-1,3	4,9	9,5
Mai.	3,8	0,1	5,3	12,8	-4,6	19,9	25,3	-26,5	-11,7	4,9	10,5
Jun.	4,4	-2,5	14,9	23,5	-1,3	19,9	33,5	7,4	-11,7	4,9	9,5
Jul.	5,2	-3,5	18,7	28,1	-5,2	17,9	46,9	5,7	-15,5	5,8	8,8
Ago.	5,8	-2,5	20,8	26,5	-2,4	14,3	47,6	10,0	-20,2	-0,1	9,0
Set.	6,6	-2,4	21,3	31,4	-2,8	14,5	48,8	5,5	-17,8	0,2	5,9
Out.	7,6	-2,2	25,5	35,3	2,6	14,5	49,1	5,9	-17,1	-1,4	3,2
Nov.	8,8	-0,3	29,8	34,9	-0,6	11,2	48,9	3,2	-8,7	-10,1	-5,8
Dez.	9,6	0,1	34,0	35,2	6,1	13,3	48,9	-3,3	-2,1	-5,4	-1,2
2001											
Jan.	0,9	1,2	4,1	0,1	-0,9	-0,2	0,1	-5,4	0,5	2,9	-4,4
Fev.	2,1	3,0	5,2	0,1	-3,9	3,1	0,3	-6,2	-0,7	2,9	-2,8
Mar.	3,0	3,8	8,9	0,1	2,1	5,7	0,1	-2,7	-3,3	7,0	-7,7
Abr.	3,5	3,8	18,0	-0,4	-0,8	9,0	-0,2	8,6	6,8	4,9	-4,6
Mai.	4,1	3,6	18,6	4,7	-1,3	12,3	-0,2	10,7	9,3	-1,8	-14,3
Jun.	4,7	3,9	19,6	7,2	-0,1	1,5	-0,2	6,9	9,3	-3,5	-11,5
Jul.	4,9	4,0	21,0	7,6	0,8	3,5	-0,2	9,2	5,9	1,2	-8,2
Ago.	5,3	-0,3	23,1	25,1	3,5	7,9	0,1	10,1	10,8	2,6	-6,2
Set.	6,0	0,5	25,8	25,5	3,2	8,0	0,1	8,3	11,5	4,4	-8,4
Out.	6,9	1,8	25,8	25,7	2,0	8,4	0,0	9,6	12,1	5,4	-7,6
Nov.	8,2	3,2	34,1	25,6	-0,1	9,0	-0,2	10,6	14,7	4,9	-3,8
Dez.	9,4	5,3	39,7	23,8	1,1	9,6	-0,6	12,7	16,3	7,3	0,0
2002											
Jan.	1,0	2,0	0,6	-1,8	-0,3	0,0	-0,5	1,4	2,8	-0,7	-2,4
Fev.	3,1	-11,7	21,7	82,7	14,1	25,9	24,3	-8,5	-1,7	-29,2	-18,7
Mar.	3,6	-11,2	23,2	83,5	16,2	26,0	24,3	-8,3	-2,7	-29,2	-17,3
Abr.	4,9	-9,9	23,2	84,5	22,3	29,8	24,2	-7,5	-2,6	-29,3	-15,4
Mai.	5,1	-9,5	24,4	83,2	22,8	29,8	24,2	-10,5	-0,9	-28,9	-13,9
Jun.	5,6	-9,2	27,4	82,6	24,5	39,2	24,0	-9,3	0,2	-29,2	-14,7
Jul.	5,8	-9,4	32,3	82,9	26,3	37,2	23,9	-10,1	-0,7	-23,9	-15,5
Ago.	6,1	-9,1	33,1	82,2	26,7	43,1	24,3	-10,0	-0,6	-22,8	-14,6
Set.	6,8	-8,0	33,2	82,8	24,0	36,2	24,9	-5,7	-0,8	-24,4	-14,1
Out.	7,7	-7,4	32,6	84,9	28,9	38,9	25,5	-3,8	-0,8	-24,4	-12,5
Nov.	8,2	-6,7	32,9	84,8	29,7	37,9	25,6	2,6	0,9	-24,4	-12,3
Dez.	9,0	-6,0	36,2	85,9	28,9	37,4	25,6	3,6	1,5	-24,4	-12,1
2003											
Jan.	1,3	-12,2	25,3	70,3	22,0	28,2	15,3	-4,6	-4,6	-30,7	-19,6
Fev.	3,0	-11,0	25,7	78,2	23,1	30,1	15,2	-5,5	-6,6	-30,7	-18,9
Mar.	4,9	-10,6	25,8	80,9	22,2	30,1	35,2	-5,9	-6,6	-28,6	-17,4
Abr.	5,2	-10,5	25,9	80,8	22,2	33,1	39,2	-6,1	-6,6	-28,6	-18,6
Mai.	5,5	-10,2	26,1	82,1	23,4	33,1	37,8	-5,6	-6,6	-28,6	-17,6
Jun.	6,2	-9,5	26,9	82,1	24,2	37,9	38,0	-3,7	-5,7	-28,4	-16,6
Jul.	6,8	-9,2	28,5	82,6	24,1	37,9	41,8	-2,6	-3,6	-25,7	-15,5
Ago.	7,5	-8,4	29,0	82,8	24,7	38,6	41,7	-1,1	-0,3	-25,2	-13,3
Set.	8,1	-7,9	29,6	83,2	24,8	40,7	42,2	-0,6	0,6	-24,5	-11,8
Out.	8,4	-7,5	30,4	83,6	25,2	42,0	42,2	2,1	2,6	-23,0	-11,6
Nov.	9,1	-6,8	30,8	83,8	25,1	45,9	42,0	2,6	3,6	-22,1	-10,8
Dez.	10,0	-5,6	31,6	83,9	25,2	45,9	42,2	2,7	3,9	-21,1	-10,1
2004											
Jan.	1,6	-12,1	20,4	67,0	14,8	32,7	29,9	-6,7	-5,3	-27,6	-18,5
Fev.	5,1	-7,3	21,1	67,5	15,4	32,7	29,1	-6,7	-5,1	-26,7	-17,7
Mar.	7,6	-4,7	24,4	72,7	13,4	32,7	29,2	-6,7	-2,6	-26,4	-16,7
Abr.	8,4	-4,5	24,9	74,5	15,3	34,6	35,2	-6,7	-2,6	-26,4	-17,8
Mai.	8,9	-4,6	28,5	77,4	16,9	33,3	35,3	-6,7	-3,4	-24,5	-15,8
Jun.	9,4	-4,1	28,8	77,5	16,8	33,6	36,7	-6,7	-2,9	-12,4	-15,5
Jul.	9,7	-4,4	30,5	79,9	21,3	38,7	35,8	-2,8	-3,0	-14,2	-13,3
Ago.	10,2	-3,3	31,0	74,5	22,7	41,4	37,9	-1,8	-1,4	-16,6	-13,3
Set.	11,2	-3,3	31,9	84,2	21,3	41,4	37,9	-2,4	-2,4	-15,7	-13,4
Out.	12,7	-5,0	33,3	91,9	23,3	41,4	66,5	-2,3	-3,6	-17,8	-15,2
Nov.	13,9	-4,8	30,9	92,4	24,2	41,4	83,5	-2,2	-3,9	-16,4	-13,7
Dez.	15,2	-3,2	37,9	89,9	25,5	41,4	83,5	-2,3	-3,3	-16,5	-13,8



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
IPC - ULTIMOS 12 MESES

Anexo nº.10

	Total	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
2000											
Jan.	13,1	11,1	-13,5	25,0	13,0	-0,4	41,7	42,9	10,9	16,1	15,7
Fev.	14,2	11,8	-11,4	22,5	-9,7	6,0	71,4	26,6	6,6	18,2	13,2
Mar.	14,0	11,8	-14,3	23,3	14,1	1,6	71,7	32,7	6,1	19,1	17,9
Abr.	13,3	8,9	-4,7	21,2	12,0	18,9	71,2	28,5	0,6	15,9	14,2
Mai.	12,1	6,3	-10,1	30,9	8,1	25,3	65,4	-9,3	-10,1	15,4	13,3
Jun.	12,0	2,9	2,0	41,6	12,2	5,9	77,2	30,5	-11,1	9,4	18,2
Jul.	12,4	1,8	1,0	46,3	7,5	4,1	94,7	19,6	-18,9	15,2	18,1
Ago.	12,3	4,0	-3,6	33,8	5,5	3,0	96,2	19,6	-21,0	4,1	14,4
Set.	11,4	1,4	7,1	37,2	3,1	0,6	98,0	13,0	-3,7	4,7	12,0
Out.	11,5	0,4	16,4	40,9	3,6	9,9	90,1	8,7	-4,8	7,9	2,2
Nov.	10,9	2,2	25,5	36,5	1,7	6,1	48,9	10,8	4,9	-6,5	-2,6
Dez.	9,6	0,1	34,0	35,2	6,1	13,3	48,9	-3,3	-2,1	-5,4	-1,2
2001											
Jan.	9,2	0,5	37,1	32,5	4,9	11,8	43,5	-9,4	-4,3	-7,0	-8,2
Fev.	8,7	1,0	35,9	31,3	26,4	16,5	19,7	-6,4	-1,5	-7,1	-7,6
Mar.	9,0	1,3	38,0	29,7	6,3	18,2	19,0	-3,7	-4,1	-3,5	-16,8
Abr.	9,3	2,5	49,5	29,5	4,1	4,2	18,7	7,5	5,9	-5,4	-13,9
Mai.	9,9	3,6	50,9	25,5	9,8	6,2	18,6	45,6	21,2	-11,4	-23,4
Jun.	9,8	6,7	39,4	17,3	7,4	-4,1	11,4	-3,7	21,2	-12,9	-20,1
Jul.	9,3	7,8	36,5	13,6	12,9	-0,6	1,2	-0,1	22,7	-9,6	-16,7
Ago.	9,1	2,4	36,5	33,7	12,6	6,9	1,0	-3,2	36,0	-2,8	-15,0
Set.	9,0	3,1	38,9	29,1	12,7	6,8	0,2	-0,7	32,7	-1,4	-14,6
Out.	8,9	4,3	34,3	25,6	5,5	7,2	-0,1	0,0	32,3	1,1	-11,6
Nov.	9,0	3,6	38,3	25,9	6,6	11,0	-0,2	3,6	23,0	10,4	0,8
Dez.	9,4	5,3	39,7	23,8	1,1	9,6	-0,6	12,7	16,3	7,3	0,0
2002											
Jan.	9,5	6,2	35,0	21,5	1,7	9,9	-1,2	20,9	18,9	3,6	2,1
Fev.	10,6	7,0	30,8	27,3	-0,6	6,4	-1,5	24,5	22,4	3,3	1,0
Mar.	10,0	6,7	28,0	27,8	-4,7	3,8	-1,3	20,3	24,2	-0,6	8,4
Abr.	11,0	8,3	18,1	29,1	3,2	3,7	-1,1	8,8	12,7	1,1	7,2
Mai.	10,5	9,0	18,7	22,0	4,0	0,6	-1,2	3,3	12,1	8,6	21,6
Jun.	10,4	9,1	20,5	18,7	4,3	19,4	-1,2	8,4	13,2	10,1	16,5
Jul.	10,4	8,8	23,6	18,5	4,8	15,5	-1,4	5,1	15,8	12,9	11,3
Ago.	10,2	13,8	22,2	1,5	2,4	15,4	-1,3	4,5	10,8	13,0	10,0
Set.	10,2	14,2	19,8	1,5	0,6	9,8	-0,8	11,2	10,0	8,7	13,4
Out.	10,3	13,5	19,2	2,5	5,7	11,6	-0,2	12,1	9,3	7,6	14,5
Nov.	9,4	12,7	12,1	2,5	8,7	10,2	0,0	18,5	8,6	8,1	10,3
Dez.	9,0	11,3	10,3	4,6	6,7	9,1	0,4	17,4	7,9	5,8	6,3
2003											
Jan.	9,4	11,2	10,0	6,4	10,5	11,0	1,0	16,1	7,5	6,5	8,7
Fev.	8,9	9,8	12,6	6,3	17,6	12,6	1,1	12,7	3,6	6,7	8,8
Mar.	10,3	9,8	11,4	7,5	14,7	12,5	18,6	11,9	4,7	10,0	8,9
Abr.	9,3	8,3	11,4	6,8	8,9	11,7	22,2	10,7	4,5	10,2	5,0
Mai.	9,4	8,2	10,5	8,3	9,6	11,7	21,0	15,0	2,7	9,6	4,2
Jun.	9,6	8,6	8,6	8,7	8,7	8,0	21,3	15,7	2,6	10,3	6,6
Jul.	10,1	9,2	5,9	8,9	7,1	9,5	24,7	18,2	5,9	6,5	9,0
Ago.	10,5	9,9	5,7	9,3	7,3	5,6	24,3	19,7	9,3	5,6	10,7
Set.	10,3	9,2	6,1	9,3	9,7	12,6	24,1	14,9	10,5	8,9	11,9
Out.	9,7	8,8	7,3	8,3	5,9	11,5	23,5	15,7	12,7	11,0	10,1
Nov.	9,9	8,9	7,3	8,4	5,2	15,4	23,3	9,1	11,9	12,3	10,8
Dez.	10,0	9,5	5,4	7,9	5,9	15,8	23,5	8,0	11,6	13,8	11,5
2004											
Jan.	10,3	10,1	5,6	7,9	3,5	13,8	23,9	7,6	9,3	14,8	11,4
Fev.	12,3	14,6	5,9	3,3	3,1	12,2	23,3	8,6	11,7	16,3	11,5
Mar.	12,9	17,3	8,7	5,0	2,1	12,2	5,1	9,0	14,6	13,2	10,8
Abr.	13,3	17,3	9,1	6,1	3,8	11,3	6,8	9,3	14,6	13,2	11,0
Mai.	13,6	16,9	12,1	7,2	4,2	10,2	7,9	8,8	13,7	16,2	12,5
Jun.	13,3	16,5	11,7	7,2	3,5	6,5	8,9	6,6	13,3	34,6	11,5
Jul.	13,0	15,8	11,8	8,4	7,5	10,7	5,4	9,7	10,7	27,1	12,8
Ago.	12,7	16,1	11,7	5,0	8,2	12,3	7,0	9,3	8,8	22,5	10,1
Set.	13,2	15,5	12,0	10,6	7,0	10,6	6,7	8,0	6,7	22,8	8,0
Out.	14,4	13,0	12,4	15,0	8,3	9,5	28,8	5,2	3,4	17,5	5,5
Nov.	14,9	12,4	10,1	15,1	9,2	6,6	42,2	4,9	2,0	18,1	6,4
Dez.	15,2	12,8	15,2	13,6	10,3	6,6	41,9	4,7	2,3	16,5	5,5



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
Taxa de Cambio Media do Banco Central
Dobra/Dólar

(Em Dobras)

Anexo n.º 11

MESES		1999	2000	2001	2002	2003	2004
JANEIRO	Último dia	6.885,00	7.350,00	8.594,27	9.085,92	9.183,10	9.509,70
	Média do Mês	6.885,00	7.345,24	8.571,60	9.042,70	9.187,30	9.483,10
FEVEREIRO	Último dia	6.910,00	7.350,00	8.613,34	8.954,19	9.255,00	9.557,20
	Média do Mês	6.910,00	7.350,00	8.593,00	9.025,00	9.210,10	9.508,40
MARÇO	Último dia	6.930,00	7.450,00	8.796,30	9.015,53	9.303,80	9.699,40
	Média do Mês	6.923,90	7.381,82	8.615,30	8.975,70	9.279,90	9.637,30
ABRIL	Último dia	7.100,00	7.475,00	8.837,35	9.012,64	9.305,30	9.779,30
	Média do Mês	7.057,10	7.475,00	8.827,20	9.017,40	9.305,00	9.733,70
MAIO	Último dia	7.100,00	7.725,00	8.968,84	9.073,40	9.302,00	9.920,90
	Média do Mês	7.100,00	7.685,90	8.879,70	9.036,90	9.303,70	9.875,70
JUNHO	Último dia	7.200,00	8.221,50	8.975,88	9.071,40	9.326,30	9.995,00
	Média do Mês	7.172,70	8.176,10	8.973,19	9.072,20	9.313,90	9.966,10
JULHO	Último dia	7.200,00	8.195,40	8.937,24	9.091,30	9.327,00	10.054,35
	Média do Mês	7.200,00	8.201,40	8.955,40	9.073,80	9.336,30	10.031,70
AGOSTO	Último dia	7.200,00	8.203,50	8.849,11	9.095,80	9.489,60	10.123,55
	Média do Mês	7.200,00	8.197,10	8.864,00	9.108,80	9.388,60	10.102,40
SETEMBRO	Último dia	7.200,00	8.210,60	8.875,02	9.183,50	9.390,50	10.148,11
	Média do Mês	7.200,00	8.228,90	8.867,70	9.132,30	9.447,40	10.144,60
OUTUBRO	Último dia	7.300,00	8.727,55	8.957,00	9.202,78	9.460,60	10.068,29
	Média do Mês	7.223,81	8.425,00	8.944,22	9.201,20	9.428,30	10.143,60
NOVEMBRO	Último dia	7.300,00	8.643,60	9.013,81	9.196,33	9.498,20	10.113,70
	Média do Mês	7.300,00	8.660,00	9.004,90	9.185,70	9.501,30	10.089,50
DEZEMBRO	Último dia	7.300,00	8.610,65	9.019,71	9.191,80	9.455,90	10.104,00
	Média do Mês	7.300,00	8.611,60	9.009,10	9.198,90	9.469,20	10.111,80
Média Anual		7.122,71	7.978,16	8.842,11	9.089,22	9.347,58	9.902,32

Fonte : Banco Central



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
Taxa de Cambio Media do Banco Central

Dobra/Euro

(Em Dobras)

Anexo nº. 12

MESES							
		1999	2000	2001	2002	2003	2004
JANEIRO	Último dia	8.033,1	7.238,3	7.904,1	7.852,1	9.870,0	11.856,7
	Média do Mês	8.033,1	7.467,1	8.042,7	7.995,4	9.742,0	11.973,6
FEVEREIRO	Último dia	8.033,1	7.212,6	7.842,4	7.744,5	10.015,7	11.892,9
	Média do Mês	8.037,3	7.226,0	7.923,4	7.851,8	9.925,8	12.026,9
MARÇO	Último dia	8.033,1	7.118,4	7.775,9	7.864,6	9.983,0	11.383,2
	Média do Mês	8.033,1	7.157,6	7.851,4	7.856,4	10.017,6	11.805,9
ABRIL	Último dia	7.528,8	6.871,8	7.973,9	8.099,6	10.194,9	11.581,6
	Média do Mês	7.724,3	7.121,1	7.869,9	7.967,7	10.089,0	11.691,5
MAIO	Último dia	7.440,1	7.229,8	7.675,5	8.456,4	10.935,5	12.149,1
	Média do Mês	7.553,7	6.966,7	7.778,0	8.269,2	10.743,3	11.851,8
JUNHO	Último dia	7.462,1	7.813,7	7.639,4	8.911,7	10.644,1	12.162,9
	Média do Mês	7.448,2	7.748,8	7.653,0	8.642,5	10.891,9	12.102,0
JULHO	Último dia	7.689,6	7.602,1	7.821,0	8.941,4	10.651,5	12.091,4
	Média do Mês	7.439,6	7.718,6	7.697,8	9.018,1	10.646,9	12.304,1
AGOSTO	Último dia	7.536,9	7.308,5	8.048,3	8.953,0	10.275,3	12.195,8
	Média do Mês	7.638,5	7.422,9	7.960,2	8.907,4	10.474,1	12.292,0
SETEMBRO	Último dia	7.547,8	7.275,4	8.169,5	8.996,2	10.786,9	12.517,7
	Média do Mês	7.557,2	7.184,3	8.092,4	8.951,6	10.559,5	12.381,5
OUTUBRO	Último dia	7.689,8	7.402,7	8.118,6	9.041,7	11.102,9	12.797,8
	Média do Mês	7.734,6	7.215,0	8.103,4	9.027,2	11.014,9	12.622,5
NOVEMBRO	Último dia	7.373,7	7.476,7	8.010,6	9.135,6	11.304,7	13.397,6
	Média do Mês	7.574,7	7.401,9	7.995,9	9.194,7	11.101,0	13.075,7
DEZEMBRO	Último dia	7.352,6	7.995,0	7.949,1	9.579,7	11.816,1	13.745,4
	Média do Mês	7.369,8	7.703,1	8.043,7	9.346,7	11.604,7	13.542,9
Média Anual		7.678,66	7.361,09	7.917,65	8.585,73	10.567,56	12.305,87

Fonte : Banco Central



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
Taxa de Câmbio DBS/USD 2004

(Em Dobras)

Anexo nº 13

	BANCO CENTRAL		BANCOS COMERCIAIS		M C L		MERC. PARALELO	
	Media Mensal	Último Dia	Media Mensal	Ultimo Dia	Media Mensal	Ultimo Dia	Media Mensal	Ultimo Dia
I SEMESTRE	9.700,72	9.743,58	9.804,48	9.840,74	9.643,05	9.678,15	9.637,83	9.679,17
I TRIM	9.542,93	9.588,77	9.630,03	9.716,30	9.499,37	9.525,00	9.499,37	9.525,00
JAN	9.483,10	9.509,73	9.499,20	9.579,20	9.475,00	9.475,00	9.475,00	9.475,00
FEV	9.508,40	9.557,17	9.569,60	9.621,50	9.477,80	9.525,00	9.477,80	9.525,00
MAR	9.637,30	9.699,40	9.821,28	9.948,21	9.545,30	9.575,00	9.545,30	9.575,00
II TRIM	9.858,50	9.898,40	9.978,93	9.965,17	9.786,73	9.831,30	9.776,30	9.833,33
ABR	9.733,70	9.779,34	9.904,30	9.894,30	9.648,10	9.718,80	9.648,60	9.725,00
MAI	9.875,70	9.920,89	9.930,20	9.897,60	9.804,70	9.843,80	9.791,70	9.825,00
JUN	9.966,10	9.994,95	10.102,30	10.103,60	9.907,40	9.931,30	9.888,60	9.950,00
II SEMESTRE	10.103,93	10.101,99	10.152,80	10.146,58	10.070,98	10.078,15	10.095,48	10.095,83
III TRIM	10.092,90	10.108,67	10.162,30	10.167,66	10.050,93	10.079,20	10.080,30	10.108,33
JUL	10.031,70	10.054,35	10.142,30	10.156,80	9.968,20	10.006,30	9.984,80	10.000,00
AGO	10.102,40	10.123,55	10.169,60	10.170,60	10.060,20	10.100,00	10.077,30	10.100,00
SET	10.144,60	10.148,11	10.175,00	10.175,57	10.124,40	10.131,30	10.178,80	10.225,00
IV TRIM	10.114,97	10.095,31	10.143,30	10.125,50	10.091,03	10.077,10	10.110,67	10.083,33
OUT	10.143,60	10.068,29	10.169,00	10.104,90	10.113,10	10.050,00	10.148,80	10.050,00
NOV	10.089,50	10.113,67	10.113,50	10.141,00	10.071,90	10.100,00	10.083,20	10.100,00
DEZ	10.111,80	10.103,96	10.147,40	10.130,60	10.088,10	10.081,30	10.100,00	10.100,00
MÉDIA ANUAL	9.902,33	9.922,79	9.978,64	9.993,66	9.857,02	9.878,15	9.866,66	9.887,50

Fonte: D E E E do Banco Central



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
Taxa de Câmbio DBS/EURO 2004

Dobra/Euro

(Em Dobras)

Anexo nº 14

	BANCO CENTRAL		BANCOS COMERCIAIS		M C L		MERC. PARALELO	
	Media Mensal	Último Dia	Media Mensal	Ultimo Dia	Media Mensal	Ultimo Dia	Media Mensal	Ultimo Dia
I SEMESTRE	11.908,6	11.837,7	12.029,3	12.038,8	12.029,2	12.087,5	12.029,2	12.087,5
I TRIM	11.935,5	11.711,0	12.054,7	12.036,5	12.040,4	12.125,0	12.040,4	12.125,0
JAN	11.973,6	11.856,7	11.994,4	11.970,7	11.865,0	12.100,0	11.865,0	12.100,0
FEV	12.026,9	11.892,9	12.109,3	12.047,0	12.127,8	12.150,0	12.127,8	12.150,0
MAR	11.805,9	11.383,2	12.060,3	12.091,7	12.128,3	12.125,0	12.128,3	12.125,0
II TRIM	11.881,8	11.964,5	12.004,0	12.041,2	12.018,0	12.050,0	12.018,0	12.050,0
ABR	11.691,5	11.581,6	11.892,5	11.759,7	11.948,9	11.900,0	11.948,9	11.900,0
MAI	11.851,8	12.149,1	11.901,8	12.120,8	11.961,9	12.100,0	11.961,9	12.100,0
JUN	12.102,0	12.162,9	12.217,5	12.243,2	12.143,2	12.150,0	12.143,2	12.150,0
II SEMESTRE	12.703,1	12.790,9	12.682,0	12.794,2	12.648,6	12.758,3	12.665,9	12.766,7
III TRIM	12.325,9	12.268,3	12.319,7	12.291,8	12.301,6	12.333,3	12.316,0	12.350,0
JUL	12.304,1	12.091,4	12.315,7	12.188,4	12.217,0	12.250,0	12.256,0	12.300,0
AGO	12.292,0	12.195,8	12.297,0	12.238,1	12.301,1	12.350,0	12.293,2	12.350,0
SET	12.381,5	12.517,7	12.346,4	12.448,9	12.386,6	12.400,0	12.398,8	12.400,0
IV TRIM	13.080,4	13.313,6	13.044,3	13.296,6	12.995,7	13.183,3	13.015,8	13.183,3
OUT	12.622,5	12.797,8	12.576,4	12.783,8	12.526,2	12.700,0	12.540,5	12.700,0
NOV	13.075,7	13.397,6	13.017,0	13.364,2	12.967,6	13.200,0	12.977,3	13.200,0
DEZ	13.542,9	13.745,4	13.539,5	13.741,8	13.493,2	13.650,0	13.529,5	13.650,0
MÉDIA ANUAL	12.305,9	12.314,3	12.355,7	12.416,5	12.338,9	12.422,9	12.347,5	12.427,1

Fonte: D E E E do Banco Central

**BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE****Taxa de Câmbio Internacional (USD / Euro)**

Anexo nº. 15

MÊS	PERÍODO	1999	2000	2001	2002	2003	2004
JAN	Último dia	1,138	0,979	0,9200	0,8637	1,0816	1,2384
FEV	Último dia	1,102	0,971	0,9110	0,8651	1,0782	1,2418
MAR	Último dia	1,074	0,955	0,8840	0,8724	1,0730	1,2224
ABR	Último dia	1,060	0,909	0,9010	0,9008	1,1131	1,1947
MAI	Último dia	1,046	0,930	0,8560	0,9387	1,1822	1,2198
JUN	Último dia	1,033	0,956	0,8510	0,9975	1,1427	1,2155
JUL	Último dia	1,069	0,924	0,8750	0,9783	1,1318	1,2039
AGO	Último dia	1,057	0,891	0,9100	0,9833	1,0927	1,2111
SET	Último dia	1,067	0,877	0,9210	0,9860	1,1413	1,2323
OUT	Último dia	1,045	0,848	0,9060	0,9864	1,1622	1,2737
NOV	Último dia	1,010	0,865	0,8890	0,9927	1,1994	1,3295
DEZ	Último dia	1,005	0,929	0,8813	1,0487	1,263	1,3621

Fonte: Banco Central, Banco de Portugal e E C B



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
Balança de Pagamentos

	(Em milhões de dólares) Anexo nº 16						
	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004
							provisório
BALANÇA TRANSACÇÕES CORRENTES	-22,4	-27,4	-27,8	-32,3	-29,9	-33,5	-37,9
<i>(antes transferências oficiais)</i>							
EXPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS	11,3	14,4	14,3	14,1	18,5	20,7	20,1
IMPORTAÇÕES DE BENS E SERVIÇOS	-29,5	-39,4	-41,4	-44,8	-44,9	-52,8	-57,0
BALANÇA COMERCIAL	-12,1	-18,0	-22,4	-22,9	-23,3	-27,0	-32,4
Exportação F.O.B.	4,7	3,9	2,7	3,3	5,1	6,4	3,5
Cacau	4,6	2,9	2,4	2,8	4,6	6,1	3,2
Outros	0,2	1,0	0,3	0,5	0,6	0,5	0,4
Importações F.O.B.	-14,9	-21,9	-25,1	-26,2	-28,4	-33,4	-34,0
Géneros alimentícios	-4,3	-4,8	-6,1	-7,9	-10,1	-12,0	-12,2
Bens de Investimentos	-8,2	-10,8	-11,4	-11,9	-11,3	-13,4	-11,6
Bens de Investimentos/petróleo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Produtos Petrolíferos	-1,9	-3,8	-4,0	-3,8	-4,3	-4,7	-7,8
Outros	-2,5	-2,6	-3,6	-2,6	-2,7	-3,5	-4,3
BALANÇA DE SERVIÇOS E RENDIMENTOS	-11,0	-9,9	-5,9	-10,0	-7,4	-8,3	-7,5
BALANÇA DE SERVIÇOS	-6,1	-5,2	-2,9	-5,8	-3,1	-5,1	-4,4
Exportação de Serviços	6,4	12,5	13,6	12,8	13,4	14,1	14,4
Viagem e Turismo	4,1	9,2	9,9	9,6	10,1	10,6	12,8
Outros serviços	2,4	3,3	3,7	3,2	3,3	3,5	3,8
Importações de serviços n/fact.	-12,4	-17,7	-16,4	-18,5	-16,5	-19,2	-21,0
Frete e seguros	-4,2	-4,5	-3,9	-6,1	-6,5	-7,9	-9,0
Assistência Técnica	-2,8	-7,4	-6,9	-7,0	-4,8	-6,0	-6,7
Serviços relacionados c/ petróleo	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros serviços	-5,5	-5,8	-5,7	-5,5	-5,2	-5,3	-5,4
BALANÇA DE RENDIMENTOS	-5,0	-4,7	-3,0	-4,3	-4,3	-3,2	-3,0
Juros provenientes de fundo de petróleo							
Juros da dívida	-5,0	-4,7	-3,0	-4,3	-4,3	-3,2	-3,0
Multilateral programado e pago							-1,3
Bilateral programado							-1,7
Proveitos resultantes do sector petrolífero							
TRANSFERÊNCIAS UNILATERAIS	14,4	15,7	14,4	21,7	18,4	24,4	25,3
TRANSFERÊNCIAS PRIVADAS (liq)	0,5	0,4	0,5	0,4	0,7	1,8	2,1
TRANSFERÊNCIAS OFICIAIS (liq)	14,1	15,1	15,9	21,1	17,7	22,5	23,2
Projecto de Investimento Público	3,9	9,3	12,0	15,2	12,1	15,2	15,4
Ajuda Alimentar	1,5	2,4	1,8	0,7	1,3	1,3	1,3
HIPC (Multilaterais)	0,0	0,0	0,0	2,4	2,4	3,6	3,1
Apoio orçamental da União Europeia	0,1	0,0	0,0	1,7	0,1	0,2	0,0
Outros	8,6	3,5	2,1	1,1	1,8	2,3	3,4
dos quais: Licença de pesca	0,8	0,1	0,7	0,5	0,9	1,0	1,1
CONTA CORRENTE (antes de Trf oficiais)			-27,8	-32,3	-29,9	-33,5	-37,9
CONTA CORRENTE (depois de Trf oficiais)	-8,6	-12,2	-11,9	-11,2	-12,3	-11,0	-14,7
BALANÇA de CAPITAIS e FINANCEIRA	2,3	9,5	8,9	12,0	8,3	13,2	2,4
Conta de Capital			---	---	---	---	---
Conta Financeira	5,5	9,5	8,1	9,7	0,7	1,8	6,9
Empréstimos para projecto	5,4	9,6	7,6	4,9	1,8	1,8	3,7
Outros Empréstimos	0,0	0,0	0,0	2,9	2,3	3,5	5,1
Dos quais IMF PRGF							
Bónus de Petróleo							
Investimento Directo do Estrang.	4,2	3,0	3,8	5,6	3,0	3,5	5,0
investimento do sector petrolífero	0,0	0,0	0,0	2,1	0,0	0,0	0,0
Outros Investimentos	4,2	3,0	3,8	3,5	3,0	3,5	5,0
Amortização	-4,1	-3,1	-3,3	-3,7	-6,4	-7,1	-6,9
Multilaterais programado e pago							-4,4
Bilaterais programado							-3,0
	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
CAPITAL DE CURTO PRAZO (inclui erros e omissões)	-3,2	0,0	0,8	2,3	7,4	11,5	-4,3
dos quais: adiant.Nigéria				0,0	5,0	5,0	5,0
dos quais: Angola					0,0	0,0	1,0
dos quais: Joint Development Agency							
reserva dos bancos comercia	0,0	0,0	0,0	1,0	2,0	2,0	0,0
BALANÇA GLOBAL	-6,3	-2,7	-3,0	0,8	-4,0	2,3	-12,0
FINANCIAMENTO	4,3	2,7	3,0	-0,8	4,0	-2,3	12,0
VARIAÇÃO DE RESERVAS (-aumento)	2,7	-1,2	-1,5	-4,3	-2,4	-6,7	5,9
FUNDO DE PETRÓLEO	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
FINANCIAMENTO EXCEPCIONAL	3,4	3,9	4,5	3,4	4,3	4,5	6,1
Varição de Atrazados de Médio e Longo prazos	4,4	-3,5	-32,5	3,6	6,3	4,5	6,1
Dos quais: bilateral	0,0	0,0	0,0	3,6	5,6	4,5	6,1
capital		0,0	0,0	0,7	2,8	2,9	3,0
Juros		0,0	0,0	2,8	2,8	1,5	3,1
Dos quais: iniciativa-HIPC	0,0	0,0	0,0	0,0	0,7	0,0	0,0
capital		0,0	0,0	0,0	0,5	0,0	0,0
Juros		0,0	0,0	0,0	0,3	0,0	0,0
Atrazados de curto prazo(liq,diminuição)	0,0	0,0	-22,3	0,0	0,0	0,0	0,0
PRGF	-0,2	-0,1	2,5	0,0	0,0	0,0	0,0
Alívio da Dívida	0,0	7,8	57,1	0,0	0,0	0,0	0,0
Dos quais: iniciativa-HIPC		0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Outros	-0,7	-0,3	-0,3	0,0	0,0	0,0	0,0
Gap de financiamento	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Cambio médio de DBS/USD	6.927,0	7.093,0	7.978,0	8.842,0	9.089,0	9.347,6	9.902,3

Fonte: Banco Central de S. Tomé e Príncipe



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
Balança Comercial Geográfica

(Em mil dólares)

Anexo nº 17

Importação												
	ANO-00	ANO-01	ANO-02	ANO-03	I TRIM-04	II TRIM-04	I SEM-04	III TRIM-04	IV TRIM-04	II SEM-04	ANO-04	%
Africa do Sul	98,1	452,5	121,4	219,3	138,8	2,1	140,9	21,0	0,0	21,0	161,9	0,4
Angola	2.868,5	4.287,9	3.476,9	4.201,9	1.430,0	951,9	2.381,9	1.649,1	2.578,5	4.227,5	6.609,4	16,0
Bahamas	447,5	381,1	0,0	36,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Brasil	43,5	52,0	0,0	32,6	11,7	11,9	23,7	3,1	2,5	5,5	29,2	0,1
Bélgica	1.921,5	3.010,7	4.618,0	4.848,0	874,2	1.217,5	2.091,7	894,3	653,8	1.548,1	3.639,8	8,8
China	19,3	20,8	0,0	285,7	3,3	0,0	3,3	17,2	13,2	30,3	33,6	0,1
Coreia	13,5	0,5	0,0	3,1	0,0	0,0	0,0	7,3	8,6	15,9	15,9	0,0
Espanha	135,0	116,6	46,6	143,2	61,9	24,3	86,1	0,0	0,0	0,0	86,1	0,2
E. U. América	130,5	38,3	100,2	14,1	4,1	4,7	8,7	6,2	24,0	30,2	39,0	0,1
França	2.241,1	1.705,2	237,6	1.280,3	80,5	25,6	106,1	9,6	99,0	108,7	214,8	0,5
Gabão	651,9	1.152,4	933,3	1.254,6	68,3	201,3	269,6	254,3	48,0	302,2	571,8	1,4
Indonésia	7,1	0,0	0,0	32,9	0,0	92,8	92,8	105,1	33,5	138,6	231,4	0,6
Itália	14,1	39,5	0,0	191,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,8	0,8	0,8	0,0
Japão	2.724,6	1.872,5	2.175,8	1.375,1	1.575,9	153,0	1.729,0	388,7	381,3	770,0	2.498,9	6,0
Nigéria	48,3	81,4	204,1	206,9	10,5	28,5	38,9	57,4	21,9	79,2	118,2	0,3
Togo				16,3	2,9	1,5	4,4	10,3	1,6	11,8	16,3	0,0
Países Baixos	991,0	236,2	1.787,5	195,9	55,5	108,1	163,6	139,6	118,8	258,4	422,0	1,0
Portugal	11.903,0	13.131,9	17.000,8	25.352,7	5.454,9	5.045,4	10.500,3	6.300,6	8.160,6	14.461,2	24.961,5	60,4
Rep. Fed. Alemã	101,8	333,0	57,2	175,6	39,7	2,5	42,2	24,1	15,6	39,7	81,9	0,2
Suécia	54,7	17,9	9,9	5,3	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Suiça	0,0	1,7	2,1	41,0	120,9	10,0	130,9	7,9	16,3	24,2	155,1	0,4
Taiwan	2.196,5	0,0	2,3	91,7	147,3	6,9	154,3	19,3	1,0	20,3	174,6	0,4
Vietnam												
Outros Países	238,3	541,4	362,2	707,2	271,0	133,4	404,4	395,8	488,9	884,7	1.289,1	3,1
TOTAL	26.849,9	27.473,7	31.135,9	40.712,0	10.351,5	8.021,4	18.372,9	10.310,7	12.667,8	22.978,4	41.351,3	100,0
Exportação												
	ANO-00	ANO-01	ANO-02	ANO-03	I TRIM-04	II TRIM-04	I SEM-04	III TRIM-04	IV TRIM-04	II SEM-04	ANO-04	%
África do Sul	8,0	19,2	20,8	66,0	17,8	8,2	26,0	0,0	0,0	0,0	26,0	0,7
Angola	59,2	16,5	105,9	109,4	13,5	21,1	34,5	19,8	9,5	29,3	63,8	1,8
Bélgica	149,9	317,6	650,1	994,7	120,8	0,0	120,8	114,2	100,9	215,0	335,8	9,5
Espanha	11,7	298,7	29,4	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	67,4	67,4	67,4	1,9
França	510,2	36,9	40,4	284,4	0,0	16,7	16,7	0,0	68,1	68,1	84,7	2,4
Gabão	93,1	36,8	30,4	17,7	1,4	8,9	10,4	4,3	131,2	135,4	145,8	4,1
Nigéria	0,3	1,5	0,3	4,4	0,0	2,4	2,4	22,2	13,6	35,8	38,1	1,1
Países Baixos	1.518,4	1.908,8	2.972,4	2.672,6	365,3	149,5	514,8	410,0	893,2	1.303,1	1.818,0	51,7
Portugal	94,0	416,3	970,9	2.203,6	112,1	58,9	171,0	92,7	634,0	726,7	897,7	25,5
Outros Países	168,1	232,7	135,3	26,0	35,9	6,4	42,3	0,0	0,0	0,0	42,3	1,2
E. U. América				189,8	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
TOTAL	2.612,9	3.284,9	4.955,9	6.568,7	666,8	272,0	938,8	663,0	1.917,8	2.580,8	3.519,6	100,0

Fonte : Alfândegas e estimativas da DEEE do Banco Central



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE

Balança Comercial por Produtos

(Em mil dólares)

Anexo nº 18

	ANO-99	ANO-00	ANO-01	ANO-02	ANO-03	I TRIM-04	II TRIM-04	I SEM-04	III TRIM-04	IV TRIM-04	ANO-04	%
Produtos Fite adubos	8,0	81,5	77,0	42,7	38,9	5,7	0,0	5,7	5,2	3,8	14,6	0,0
Mobiliário	170,6	91,4	278,4	246,0	408,5	90,6	55,8	146,4	82,8	60,7	289,9	0,7
Medicamentos	352,8	47,7	88,8	94,0	391,0	273,7	34,7	308,4	106,8	433,8	849,0	2,1
Gêneros Alimentícios	2.783,8	5.951,8	6.893,5	8.484,1	9.652,3	3.201,4	2.322,6	5.524,0	2.681,3	2.124,9	10.330,2	25,0
Combustível	1.902,7	2.984,5	4.798,8	3.776,2	4.587,7	1.453,5	1.002,0	2.455,5	1.700,2	2.010,4	6.166,2	14,9
Equipamento	4.222,8	5.352,3	2.802,5	4.379,7	5.801,8	1.079,7	999,1	2.078,9	1.347,5	1.449,7	4.876,1	11,8
Bebidas	867,3	1.903,3	2.953,8	4.182,2	5.339,0	946,4	830,6	1.777,0	1.244,9	1.942,0	4.963,9	12,0
Meios de transporte	1.555,8	2.607,6	2.279,6	3.456,5	4.243,6	1.069,1	820,5	1.889,6	1.393,7	1.110,9	4.394,2	10,6
Materiais de Construção	1.002,2	2.305,6	2.776,6	1.875,4	3.428,0	851,4	686,1	1.537,5	520,1	889,1	2.946,6	7,1
Vestuário e Calçado	0,0	2.266,3	461,2	573,2	915,7	161,4	90,4	251,8	203,6	224,2	679,7	1,6
Peças Sobressalentes	304,8	313,8	457,8	473,5	634,5	137,7	120,1	257,9	135,2	686,2	1.079,2	2,6
Alcool Eter e Derivados	366,0	523,7	1.041,5	865,0	1.172,8	417,3	243,9	661,1	214,0	369,2	1.244,3	3,0
Papel e Cartão	30,7	70,7	121,7	161,0	317,0	55,5	71,3	126,8	46,8	32,2	205,8	0,5
Livros e Materiais	45,7	7,8	45,5	35,4	93,3	13,8	19,8	33,6	12,5	331,6	377,6	0,9
Lãs Fibras e Algodão	95,3	249,7	251,5	163,8	159,6	30,3	80,0	110,3	55,4	183,4	349,2	0,8
Ferro Alumínio e Out. Simil.	451,7	1.088,8	1.026,9	1.103,1	2.275,4	363,1	235,9	599,1	174,7	128,9	902,6	2,2
Elementos Químicos	141,5	94,6	40,4	199,9	183,5	27,3	27,6	54,9	79,3	53,9	188,1	0,5
Outros	462,0	908,9	1.078,4	1.023,6	1.070,2	173,2	381,0	554,1	306,6	635,8	1.496,5	3,6
TOTAL	15.112,8	26.849,9	27.473,9	31.135,2	40.713,0	10.351,0	8.021,4	18.372,4	10.310,6	12.670,7	41.353,7	100,0

Exportação

Em mil dólares

	ANO-99	ANO-00	ANO-01	ANO-02	ANO-03	I TRIM-04	II TRIM-04	I SEM-04	III TRIM-04	IV TRIM-04	ANO-04	%
Cacau	2.201,1	2.382,9	2.824,5	4.570,7	6.107,9	611,1	217,9	829,0	593,4	1.738,0	3.160,4	89,8
Café	5,7	22,7	23,4	12,9	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0
Coco	19,2	38,7	32,3	35,4	31,1	0,0	21,4	21,4	39,2	22,3	83,0	2,4
Outros	103,8	168,6	404,7	336,9	429,6	55,7	32,7	88,4	30,4	157,5	276,2	7,8
TOTAL	2.329,7	2.612,8	3.284,9	4.955,9	6.568,6	666,8	272,0	938,8	663,0	1.917,8	3.519,6	100,0

Fonte: INE e estimativas da DEEE do Banco Central

SALDO DA BALANÇA COMERCIAL	-12.783,0	-24.237,0	-24.188,9	-26.179,3	-34.144,4	-9.684,2	-7.749,4	-17.433,5	-9.647,6	-10.752,9	-37.834,1	
RACIO EXP/IMP %												8,5

Fonte: Alfândegas e estimativas da DEEE do Banco Central



BANCO CENTRAL DE S.TOMÉ E PRÍNCIPE
DÍVIDA EXTERNA

Anexo nº 19

(Em milhões de dólares)

	2000	2001	2002	2003	2004	var.% 04/03
STOCK	291,0	293,2	288,6	310,4	362,5	16,8
Dos quais atrasados					61,7	
Multilateral	168,1	170,3	169,0	192,9	217,6	12,8
Bilateral	122,9	122,9	119,6	117,5	144,9	23,3
Multilateral em % do Stock	57,8	58,1	58,6	62,1	60,0	-3,4
Bilateral em % do Stock	42,2	41,9	41,4	37,9	40,0	5,6
SERVIÇO DA DÍVIDA	4,0	4,7	4,5	4,6	5,8	26,4
Transferido para o Exterior	4,0	2,6	2,3	1,1	3,3	199,1
Multilateral	3,7	2,6	2,3	0,8	3,3	312,7
Bilateral	0,3	0,0	0,0	0,3	0,0	-100,0
HIPC		2,1	2,2	3,5	2,5	-27,4
DESEMBOLSOS	10,1	7,9	6,9	11,3	16,9	49,6

Esta publicação foi preparada pela Direcção de Estatísticas e Estudos Económicos, e contou com a colaboração do Concelho de Administração, Direcção de Contabilidade e Operações Gerais, e a Direcção de Supervisão Bancária.

Design e Capa

Direcção de Estatísticas e Estudos Económicos

Execução Gráfica e Acabamentos

Direcção de Estatísticas e Estudos Económicos

Banco Central de São Tomé e Príncipe
Praça da Independência
C.P 13-S. Tomé
Telef (239)221300
Fax (239)222777
E_mail: bcentral@cstome.net

Website: <http://www.bcstp.st>